

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA VINTE E DOIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E
DEZASSEIS -----

ATA NÚMERO QUINZE -----

(Mandato 2013-2017) -----

----- Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e dezasseis, reuniu, no Auditório do Liceu Camões, sito na Rua Almirante Barroso (Praça José Fontana), em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Vítor Manuel da Cruz Carvalho, e pela Segunda Secretária, Joana Linda Domingos de Castro Correia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 – Intervenção do público; -----

----- Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia; -----

----- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 14, da sessão anterior; -----

----- Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013; -----

----- Ponto 5 – Análise, discussão e votação do Plano de Atividades, do Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para 2017; -----

----- Ponto 6 – Análise, discussão e votação do Regulamento de Apoios da Junta de Freguesia de Arroios; -----

----- Ponto 7 – Análise, discussão e votação da Alteração ao Regulamento de Organização dos serviços da Junta de Freguesia de Arroios; -----

----- Ponto 8 – Análise, discussão e votação da Alteração da Tabela de Taxas para Registo e Licença de Canídeos e Gatídeos; -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Joana D’Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, Ana Gabriela Naré Morais Freire, Pedro Manuel Dias Louro, Ana Luisa Cerveira de Mira Feio, Joaquim Maria Prada e Paulo Miguel Cabeçadas Ataíde Ferreira Coutinho. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – João Mário Amaral Mourato Grave, Maria Manuel de Figueiredo Barroso Baía Afonso, Damião Martins de Castro, Nuno Manuel Valentim de Sousa Vitoriano e Luís Filipe da Costa Vieira da Silva; -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP):** - Vitor Manuel Rosa Pinheiro. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Beatriz Gebalina Pereira Gomes Dias. -----

----- **Do Pessoas-Animais-Natureza (PAN)** – Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes. -----

----- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

----- Joaquim Ramos Costa, que justificou a sua ausência e foi substituído por Joaquim Prada; -----

----- Maria Alexandra Rebelo Amaro Neuparth, que justificou a sua ausência e foi substituída por Paulo Coutinho; -----

----- Maria João Castanheira Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por Luís Vieira da Silva; -----

----- Júlio Prata da Purificação Sequeira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Vitor Pinheiro. -----

----- Às vinte horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Ponto 1 – Intervenção do Público:** -----

----- **Freguês Manuel Augusto Laureano** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Algumas Assembleias atrás vim manifestar o meu contentamento por a EMEL ter regressado à minha rua, entre a Francisco Sanches e a Olegário Mariano e a Marques da Silva. Durou pouco tempo este contentamento. Se calhar não devia ter-me manifestado tão cedo, mas voltamos a uma situação que eu entendo que neste momento é pior.* -----

----- *O problema do estacionamento nesta zona da rua sempre foram as oficinas de automóveis e ao princípio, nesta nova fase da EMEL, houve alguma indecisão. Agora têm a situação controlada.*-----

----- *Os fiscais da EMEL chegam à entrada da rua, esperam que os garagistas, o café, o stand... eu vi mais que uma vez, estes grupos avisam-se uns aos outros, os homens da garagem avançam para as máquinas, metem 25 cêntimos e distribuem os tickets pelos carros. Após esta operação os fiscais da EMEL fiscalizam a rua e está tudo legal. Multam os distraídos, que não são do grupo e não têm conhecimento disto e às vezes até são bloqueados.* -----

----- *A partir das 19 horas não há fiscalização e até às 9 da manhã do dia seguinte está tudo na “paz dos deuses”. No fim-de-semana é pior, na sexta os senhores tiram os carros das garagens, ocupam todos os lugares que têm na rua, fazem a troca e até segunda de manhã não há problemas, nem lugares na rua.*-----

----- *Isto continua semana após semana, os residentes não têm onde arrumar os carros, ter um lugar é quase a sorte grande. Isto com o agravar da Cervejaria Portugália, especialmente à noite.* -----

----- *Primeiro, será conivência da EMEL com estes senhores? Não acredito.* -----

----- *Há falta de coragem da EMEL, porque nestas ruas devia ser colocada a placa de estacionar residentes com dístico, como acontece em várias ruas à volta do Mercado de Arroios, no Largo de Santa Bárbara, junto à Ordem dos Advogados, Rua das Barracas. Nós moradores precisamos de ser protegidos destes comportamentos da EMEL e destes senhores.* -----

----- *Não acredito que haja compadrio deles, como já disse, mas de alguns responsáveis já tenho algumas dúvidas. Falo com alguns fiscais e eles dizem que comunicam aos chefes mas tudo fica na mesma. Os carros estão legais, pagaram o parque no momento da fiscalização. Se passarmos por lá agora verificamos que estão os carros das oficinas com a folha da oficina e com o respetivo selo em cima. Vi isto agora quando vim de casa para aqui.* -----

----- *Há outra praga na rua, que são os carros com a placa no tablier a dizer “Polícia”. É uma polícia de estrangeiros e fronteiras, mas o aviso vai mudando de carro para carro, ou então ficam semanas no mesmo sítio. Eu tenho fotografias disso, tenho um à minha porta há mais de um mês. Algo estranho se passa aqui, porque estão todos mais ou menos na zona periférica das oficinas.* -----

----- *Com as dificuldades de estacionamento na zona e também neste momento há na Cidade de Lisboa uma tendência para impedir estacionamento, coisa que não entendo. Então proibam os carros de entrar, tenham coragem para isso. E não têm solução para o caso. Será para nos empurrar para os estacionamentos privados? Tenho dificuldade em entender isto. Há por detrás alguma coisa que a mim me escapa.* -----

----- *O estacionamento na zona numa garagem, e há poucos, custa entre 100 e 120 euros. Não é fácil pagar e toda a gente sabe que a grande maioria dos prédios não tem estacionamento. A Câmara permitiu a sua construção e também permitiu que alguns estacionamentos se transformassem em centros comerciais, lojas e coisas assim.* -----

----- *Sei que não é fácil, mas alguém tem que parar para pensar um bocadinho neste problema, porque nós vivemos aqui.* -----

----- *Boa noite e boas festas para todos.*” -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que entre os funcionários que andavam ali e os donos das garagens com quem tomavam café, isso era uma coisa que não competia à Junta mas que alertava. Ainda no dia anterior tinha chamado a Polícia Municipal por causa da Rua de Arroios, que não se andava com estacionamento que já era em quarta fila. -----

----- Em relação aos dísticos só para moradores, sentia que isso não iria funcionar porque não haveria vigilância nenhuma. Acontecia que as pessoas punham lá durante meses, porque não haveria fiscalização nenhuma. -----

----- Se o freguês Manuel Laureano quisesse fazer uma exposição, mandar umas fotografias, talvez pudesse tentar arranjar uma reunião com a administração da EMEL para falar sobre o assunto. Podia tentar articular isso, mas precisava de documentação e de informação por escrito. -----

----- **Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia;** -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“----- *40 anos das primeiras eleições autárquicas* -----

----- *Comemoram-se em 2016 os 40 anos das primeiras eleições autárquicas.* -----

----- *A Revolução de Abril de 1974, desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), culminando uma longa e heróica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais.* -----

----- *O 25 de Abril, entre outras conquistas, deu aos portugueses a possibilidade de participarem e intervirem na resolução dos problemas locais, e a capacidade de elegerem e serem eleitos para os órgãos das autarquias locais.* -----

----- *A 12 de dezembro de 1976, no seguimento de um intenso e fecundo trabalho, levado a cabo com ampla participação popular, pelas comissões administrativas dos municípios e freguesias, criadas logo a seguir ao 25 de Abril de 1974, realizaram-se em Portugal as primeiras eleições democráticas para as autarquias locais, nos 304 municípios e 4034 freguesias então existentes.* -----

----- *O Poder Local democrático constitui uma das mais significativas transformações democráticas operadas com o 25 de Abril. Parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder, é amplamente participado, plural, colegial, democrático e dotado de autonomia administrativa e financeira. Está consagrado na Constituição da República Portuguesa.* -----

----- *O Poder Local democrático afirmou-se, operando profundas transformações sociais, com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e superando enormes carências, incluindo na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências.* -----

----- *Indiferente à importância que o Poder Local representa para as populações e para a resolução de muitos dos seus problemas, sucessivos governos têm prosseguido o ataque ao Poder Local e à sua autonomia e elementos essenciais, com destaque para os obstáculos ao processo de regionalização ainda por concretizar, apesar de consagrado na Constituição, as consecutivas alterações ao regime jurídico e financeiro das autarquias e ultimamente o contestado processo de extinção e fusão de freguesias.*-----

----- *As comemorações dos 40 anos das primeiras eleições autárquicas devem ser um momento para afirmar a importância e o papel do Poder Local democrático e o que este representa, como espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações*

populares;um momento de convergência e unidade dos democratas, em defesa do Poder Local democrático e dos valores de Abril, consagrados na Constituição Portuguesa. -----

----- Assim, as eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 22 de dezembro de 2016, delibere: -----

----- 1. Saudar as primeiras eleições autárquicas, realizadas a 12 de dezembro de 1976, e as transformações económicas, sociais e culturais operadas pelo Poder Local democrático ao longo destes 40 anos; -----

----- 2. Reclamar, para as autarquias locais, a autonomia e os meios necessários para responderem às necessidades e anseios das populações e do desenvolvimento local, assim como a reposição de freguesias, conforme a vontade das populações e dos órgãos autárquicos, e a criação das regiões administrativas, conforme consagrado na Constituição da República Portuguesa; -----

----- Arroios, 22 de dezembro de 2016 -----

----- As eleitas do PCP – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luisa Martins Pereira Mirra -----”

----- Seguidamente, apresentou o seguinte voto de pesar:-----

Voto de Pesar

“----- No passado dia 25 de Novembro, com 90 anos morreu o comandante Fidel Castro, o eterno revolucionário, um dos grandes homens do século XX, figura fundamental e incontornável da América Latina e do mundo. -----

----- Para além de naturais diferenças de opinião que possam existir quanto às suas convicções ideológicas, Fidel Castro foi uma personalidade cuja dimensão foi universalmente reconhecida não apenas pelos que partilham do seu ideal e projeto de construção de uma sociedade mais justa e solidária, mas também pelos mais diversos estadistas e dirigentes ao nível mundial. -----

----- Fidel Castro foi um Homem de grande sensibilidade, humildade e sempre ligado ao seu Povo e à luta pela emancipação dos povos. -----

----- Fidel Castro consagrou a sua vida aos ideais do progresso social e da paz, dirigindo a luta que pôs fim à ditadura de Fulgêncio Batista em Cuba, em 1959, e mobilizando o povo cubano na construção de uma sociedade socialista, tendo enfrentado, desde 1962, o bloqueio económico, financeiro e comercial imposto pelos EUA ao seu país. -----

----- Fidel Castro foi um amigo do povo português, tendo-se empenhado no desenvolvimento das relações de cooperação e amizade entre Cuba e Portugal. A sua participação na Cimeira Ibero-americana realizada no Porto em 1998 foi uma expressão significativa dos laços de amizade e solidariedade que mantinha com o povo português. -----

----- Incansável lutador, revolucionário, líder da Revolução Cubana, homem de convicções, Fidel ficará na História pela sua coerência, determinação, sentido de justiça e apego aos valores do progresso social, da paz, da solidariedade internacionalista e do socialismo. -----

----- A chama que acendeu há cerca de 60 anos e que se propagou por todo o planeta, levou aos mais desfavorecidos à esperança duma vida melhor. -----

----- Assim, as eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 22 de Dezembro de 2016, delibere: -----

----- Manifestar um voto de pesar pelo falecimento de Fidel Castro e a sua solidariedade para com o Povo Cubano, neste momento de grande emoção e pesar. ---

----- Arroios, 22 de Dezembro de 2016 -----
----- *As eleitas do Partido Comunista Português - Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra.* ----- ”
----- **Membro Pedro Louro (PS)** disse que iria apresentar uma moção comemorativa dos 40 anos do Poder Local democrático e frisava o democrático, porque Poder Local já existia em Portugal. Aliás, em Lisboa desde o século XVI existia o Senado da Câmara de Lisboa, que no fundo correspondia à Assembleia. A democracia só tinha chegado ao Poder Local em 1976. -----

----- **Moção** -----

“-----*Moção comemorativa dos “40 anos do Poder Local Democrático”* -----
----- *A bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios congratula-se pela passagem dos 40 anos do Poder Local Democrático.* -----
----- *Efetivamente, cumprem-se neste ano de 2016 quarenta anos sobre a realização das primeiras eleições autárquicas livres e democráticas realizadas em 12 de dezembro de 1976. A democracia de Abril, após a aprovação da Constituição de 1976, teve aqui a sua efetiva materialização.* -----
----- *Foram 40 anos em que o Poder Local Democrático foi o grande impulsionador de políticas públicas locais fundamentais, tais como a instalação de infraestruturas básicas, como água potável, eletricidade e esgotos em todos os concelhos e freguesias do País.* -----
----- *Foram igualmente 40 anos em que o Poder Local Democrático alavancou o ordenamento do território, tendo este se tornado uma realidade com a aprovação dos PDM’s e outros planos de ordenamento territorial.* -----
----- *Constatou-se ainda nestes 40 anos que o Poder Local, numa lógica de proximidade com os eleitos, operou uma verdadeira transformação da realidade social local, tendo esta transformação sido potenciada pelo alargamento das competências e funções dos municípios e freguesias às áreas sociais e ambientais.* -----
----- *Assim, assinalar os 40 anos de Poder Local Democrático engloba um grande desafio à capacidade coletiva de, a um mesmo tempo, visitar um passado de muito trabalho feito, de rever o presente e de ser capaz de imaginar e inspirar os caminhos do futuro.* -----
----- *Assim, face ao supra exposto, os eleitos da bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios, propõem que esta Assembleia, reunida no dia 22 de dezembro de 2016, delibere:* -----
----- *1 – Saudar todos os autarcas, partidos políticos e membros desta Assembleia de Freguesia e do atual Executivo de Arroios, bem como todos os membros das Assembleias de Freguesia e Executivos das antigas freguesias de São Jorge de Arroios, Anjos e Pena, que desde 1976 honraram com o seu trabalho e dedicação estas Juntas, pelo inestimável e patriótico contributo que deram ao nosso território e população; ---*
----- *2 – Congratular-se pelo marco histórico que foram as eleições democráticas autárquicas de 1976 e associar-se assim à comemoração dos 40 anos do Poder Local Democrático.* -----
----- *Depois de aprovada, esta moção deverá ser enviada a todos os atuais autarcas e pretéritos desta Assembleia de Freguesia e do Executivo, à Associação Nacional de Freguesias e à Associação Nacional de Municípios Portugueses.* -----
----- *Assembleia de Freguesia de Arroios, a 22 de dezembro de 2016,* -----
----- *Os eleitos do Partido Socialista*----- ”
----- **Membro Ana Mirra (PCP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“----- *Combate à precariedade na Junta de Freguesia* -----

----- Considerando que a Junta de Freguesia de Arroios deve ter um Mapa de Pessoal que contemple a possibilidade de ter ao seu serviço os efectivos necessários à execução das suas actividades regulares e permanentes que se integram no âmbito de competências da Junta de Freguesia;-----

----- Considerando que se verifica ainda a existência ao serviço da Junta de Freguesia de vários trabalhadores contratados em regime de prestação de serviços, a desempenhar funções administrativas e ou técnicas necessárias à execução de actividades que a Junta, de acordo com o estipulado na Lei, assume;-----

----- Considerando ainda que esses trabalhadores, de facto, desenvolvem um trabalho certo e permanente nas instalações da Junta ou sob sua jurisdição, estão sujeitos a horário de trabalho e subordinados a hierarquia;-----

----- Considerando que os trabalhadores têm direito a um trabalho com vínculo certo e permanente, pelo que é condenável a prática de precarização do trabalho, de que é exemplo o trabalho assente na prestação de serviços (recibos verdes);-----

----- Considerando ainda que, por proposta do PCP, foi aprovada uma alteração ao Orçamento do Estado para 2017 que contempla a obrigação de até 31 de outubro de 2017, serem identificadas as necessidades permanentes dos serviços, abertas vagas nos mapas de pessoal e iniciados os procedimentos de contratação;-----

----- Assim, as eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 22 de dezembro de 2016, delibere: -----

----- 1. Recomendar ao Executivo que, com muita urgência, proceda à identificação dos trabalhadores que, embora sujeitos a um regime de contratação com recurso à prestação de serviços, desempenhem actividades correspondentes a necessidades efetivas para a execução das diversas competências da Junta;-----

----- 2. Que, em função desse levantamento, o Executivo proceda à alteração do Mapa de Pessoal, com o número de lugares a preencher que viabilizem a integração desses trabalhadores;-----

----- 3. Que, em conformidade com a Lei, submetam à apreciação e votação da Assembleia de Freguesia esse novo Mapa de Pessoal; -----

----- 4. Que, em função das vagas abertas no Mapa de Pessoal o Executivo desencadeie os processos de contatação necessários ao preenchimento das vagas abertas;-----

----- 5. Dar conhecimento desta recomendação aos trabalhadores e prestadores de serviço da Junta; -----

----- Arroios, 22 de dezembro de 2016-----

----- As eleitas do PCP – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luisa Martins Pereira Mirra ----- ”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “40 Anos das primeiras eleições autárquicas”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 3 votos a favor (2PCP e 1BE) e 15 abstenções (9PS, 4PSD, 1CDS-PP e 1PAN).-----

----- Seguidamente, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pela Morte do Comandante Fidel Castro**, apresentado pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar**, com 3 votos contra (3PSD), 3 votos a favor (2PCP e 1BE) e 12 abstenções (9PS, 1PSD, 1CDS-PP e 1PAN), tendo a Senhora Presidente da Assembleia utilizado o voto de qualidade, contra, para desempatar. -----

----- Submeteu à votação a **Moção “40 Anos do Poder Local democrático”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (9PS, 2PCP, 1BE e 1PAN) e 5 abstenções (4PSD e 1CDS-PP). -----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** apresentou e leu a seguinte declaração de voto: ---

----- “Depois de, em janeiro de 1959, ter derrubado o ditador fascista Fulgêncio Baptista, Fidel Castro assumiu o poder militar e político como Primeiro-ministro de Cuba. -----

----- Os Estados Unidos da América, que tinham transformado Cuba praticamente numa colónia, explorando e oprimindo o povo, ficaram alarmados e tentaram sem êxito derrubá-lo através de tentativas de assassinato, de um bloqueio económico e da contrarrevolução, incluindo a invasão da Baía dos Porcos, em 1961. -----

----- Numa altura em que a Guerra Fria atingia o seu auge, estas atitudes dos Estados Unidos acabaram por empurrar Fidel Castro para os braços da comunista União Soviética permitindo que em 1962 esta colocasse armas nucleares na ilha, o que provocou a «Crise dos Mísseis», um incidente determinante da Guerra Fria. -----

----- As reformas introduzidas por Fidel Castro bem como o planeamento económico por si desenvolvido, levaram Cuba a alcançar índices elevados de desenvolvimento humano e social, entre os quais se destaca a menor taxa de mortalidade infantil da América, a erradicação do analfabetismo e da desnutrição infantil bem como a adoção de um sistema de saúde, a todos os títulos exemplar. -----

----- Contudo, tais avanços sociais foram acompanhados pelo controle estatal e pela repressão, com a supressão da liberdade de imprensa, a liberdade política e de expressão e pela punição exemplar da dissidência interna. -----

----- Os partidários de Fidel Castro e do regime cubano elogiam-no por ter sido um defensor do «socialismo», do anti-imperialismo e do humanitarismo, cujo regime revolucionário garantiu a independência de Cuba contra o imperialismo americano. --

----- Por outro lado, os críticos classificam-no como um ditador totalitário cuja governação cometeu múltiplos abusos aos direitos humanos, que criou um país onde a liberdade política e de expressão não existia, onde existiram presos políticos e que causou um êxodo de mais de um milhão de cubanos e o conseqüente empobrecimento da economia do país. -----

----- Desapareceu uma figura de importância central na leitura do século XX e cujo legado na história latino-americana e internacional será certamente objeto de extensa análise historiográfica nas décadas vindouras e, tal como hoje já sucede, de intenso e apaixonado debate entre os que aderem ou se opõem ao seu percurso ideológico e político. -----

----- Por tudo o que anteriormente foi dito, os membros do Partido Socialista optaram pela Abstenção no mencionado voto de pesar. -----

----- Assembleia de Freguesia de Arroios, a 22 de dezembro de 2016 -----

----- Os eleitos do Partido Socialista” -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia submeteu à votação a **Recomendação “Combate à precariedade na Junta de Freguesia”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 3 votos a favor (2PCP e 1BE) e 15 abstenções (9PS, 4PSD, 1CDS-PP e 1PAN). -----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da Ata nº 14 da sessão anterior;** -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 14**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 4 – Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº 2, do artº 9º, da Lei nº 75/2013;** -----

----- A Senhora Presidente da Junta disse que não ia ler o documento, mas queria acrescentar algumas situações mais recentes que não estavam no documento. -----

----- Apresentavam-se propostas que representavam e renovavam um compromisso entre a CML e a Junta de Freguesia de Arroios no sentido de renovar a zona do centro da cidade, realizando obras importantes para os residentes, comerciantes e visitantes, mas também disponibilizando à população equipamentos e iniciativas para enriquecer o seu dia-a-dia.-----

----- No dia 20 tinha sido aprovado na Assembleia Municipal, no âmbito do trabalho que se desenvolvia com a Câmara Municipal, no sentido de melhorar a acessibilidade e permitir a concretização de uma passagem pedonal e elevador no Mercado Forno Tijolo, obra que iria melhorar muito a qualidade de vida de tantos idosos e famílias que aí residiam e poderiam assim vencer de forma mais confortável a colina, acedendo a serviços, transportes e comércio de forma mais rápida e cómoda.-----

----- Por outro lado, duas propostas diferentes mas relacionadas. Uma apoiava parcialmente a aquisição de equipamento para o Mercado de Culturas, um espaço polivalente disponibilizado à população, às coletividades, às escolas, às associações e à CML para que pudessem fazer as suas atividades e onde a Junta dinamizava também muitas atividades próprias. Esse espaço ficava como legado do mandato, depois da aquisição de todo o equipamento audiovisual, disponível para Arroios e para a cidade, continuando a sua missão de aproximar pessoas de diferentes culturas através de diversas atividades.-----

----- Uma dessas atividades, que merecera também a atenção e a confiança da CML, era o Arroios Film Festival, que se realizara também nesse mercado e que se pretendia que todos os anos chamasse a atenção mundialmente para o tema inclusão, para a qual se trabalhava diariamente através da cultura e do cinema em particular. Queria-se alertar e despertar consciências para esse desígnio máximo. Acreditando que cultura e educação deviam ser vetores de desenvolvimento da Freguesia, escolhera-se essa forma de expressão como celebração da forma de estar na política na cidade.-----

----- O apoio da CML à segunda edição do Arroios Film Festival era o reconhecimento de ser uma aposta ganha, que gerara muita informação e discussão sobre o tema da inclusão. Por isso cumprira de forma plena os seus objetivos, continuando a marcar a vida da cidade.-----

----- Tinha deixado propositadamente para o fim o protocolo de colaboração que apoiava financeiramente a sua execução. Tratava-se de um momento histórico, só possível com imensa abertura e diálogo entre instituições e que em conjunto a CML, Junta e Exército disponibilizavam à cidade uma nova piscina e uma série de equipamentos desportivos num extraordinário espaço da Academia Militar, criando uma nova centralidade junto ao Campo Mártires da Pátria.-----

----- Esse protocolo só tinha sido possível com o empenho do Major-General João Vieira Borges, um homem de visão que abria as portas da Academia Militar e que tinha colaborado em inúmeros projetos, desde a cultura ao desporto, e a quem não podia deixar de agradecer publicamente.-----

----- Em conjunto, essas delegações de competências permitiam iniciar o último ano civil do mandato completando alguns dos que tinham sido os maiores projetos, num trabalho de grande colaboração entre as instituições, sempre dirigido e pautado pelo melhor interesse dos fregueses e da cidade. Era um apoio que totalizava 391 mil euros.

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** começou por referir que na ação social e saúde, sobre o projeto “Arroios Arranja”, na anterior Assembleia questionara sobre quem poderia usufruir dos serviços porque considerava o programa muito positivo. Tinham esclarecido que seria para pessoas carenciadas com mais de 55 anos, mas pela leitura da informação, na página 7, parecia que poderia ser utilizado por todos os residentes maiores de 55 anos. Em sua opinião, considerando tratar-se de uma população

frágil, com necessidade de sentir segurança e confiança nos prestadores dos serviços, parecia ter sido uma boa opção alargar o universo das pessoas que podiam usufruir dos serviços. Se assim não fosse, agradecia que o dissessem.-----

----- No espaço público e higiene urbana, a colocação de piso antiderrapante nos passeios, em diversos locais, assunto várias vezes levantado pelo PCP e considerando prioritárias situações como o Largo de Santa Bárbara, tinha sido visto com muito agrado por uma maioria de moradores, incluindo por si própria, comerciantes e utilizadores da zona.-----

----- Não podiam esquecer que passavam naquele local centenas de pessoas, muitas delas com crianças ao colo, para irem ao Hospital Dona Estefânia. Aproveitava para pedir que outras esquinas do mesmo local fossem contempladas.-----

----- Tinha sido realmente um bom trabalho e as pessoas ficaram extremamente agradadas porque era um local onde havia imensas quedas.-----

----- Quanto às medidas de dissuasão do estacionamento em locais não apropriados, serviam para regular mas por vezes parecia haver exagero na ação, pelo que chamava a atenção do Executivo para o problema do estacionamento, que devia ser estudado e não de uma forma politicamente correta. Parecia ser moda o ataque aos carros.-----

----- Por toda a Cidade de Lisboa sentia-se que havia um grande déficite de estacionamento e estava a acontecer que cada vez reduziam mais, por uma ou outra situação. Parecia que estava na moda acabar com os lugares de estacionamento, era na Avenida da República, era nos Anjos, era no Paço da Rainha, na Rua Jacinta Marto indiretamente, com a colocação de caldeiras nas árvores, obra da CML. Para além de serem inestéticas, em forma retangular, pontiagudas nos cantos e enormes, dificultavam o estacionamento e ainda por cima havia carros que não cabiam nos espaços.-----

----- Passados dois dias já os pneus arrancavam bocados de pedra e ficavam com cortes. Tinha fotos e já falara pelo telefone com a Senhora Presidente da Junta, mandara para o site “rua segura” da CML um texto sobre isso, só que o espaço era pequeno para aquilo que queria dizer e não conseguira mandar as fotos. Tinha ficado de enviar para a Senhora Presidente da Junta alguma coisa sobre isso e não o fizera por não ter tido tempo, mas ainda o iria fazer.-----

----- Se queriam uma cidade para pessoas e não só para turistas tinham que ter em consideração que a grande maioria dos prédios da Freguesia não tinham garagem, eram de construção antiga e os moradores tinham carros, não podendo ser considerados uns malfeteiros contra o ambiente.-----

----- A população estava envelhecida e uma solução que passasse pela abertura de espaços como silos a pagar mensalidades tornava-se inoportável e injusto para a maioria dos moradores, porque eram esses que contribuíam para o desenvolvimento da Freguesia económica e socialmente.-----

----- Em marketing e comunicação gostaria de saber como estava a ser feita a distribuição do Jornal de Arroios, porque os dois últimos números não tinham sido distribuídos na sua zona, mas não só na sua zona. No seu prédio não tinha havido distribuição e outros moradores que contactara também não receberam. O valor gasto era grande e não podia ser desperdiçado.-----

----- Dizia isso porque em números anteriores recebia. O seu prédio tinha uma mesinha e era lá posto um grande número de jornais para todos os moradores, mas nos dois últimos números não acontecera.-----

----- Conforme já dissera noutras ocasiões, as reuniões deviam ter mais informação, os efeitos práticos, as decisões e em certos assuntos qual a posição da Junta.-----

----- Fez as seguintes perguntas:-----

----- Na reunião com o Vereador Carlos Castro, PSP e Polícia Municipal, se tinha sido abordada a intenção de encerrar a 10ª Esquadra de Arroios e qual a posição da Junta sobre o assunto;-----

----- Na reunião com a Doutora Margarida Cardoso sobre o projeto Rua do Saco, qual o projeto;-----

----- Reunião com o Administrador da EMEL, quais as conclusões;-----

----- Reunião com o Professor Tiago Farias e Engenheiro Rui Coelho sobre as obras nas estações de metro, se a defesa dos interesses dos moradores utentes do metro estariam asseguradas, se tinha havido alguma discussão em torno das péssimas condições da linha verde, como haver só três carruagens em circulação quando poderia passar imediatamente a quatro;-----

----- O que tinha sido discutido sobre a hipótese de encerramento da estação de Arroios, tendo em atenção os utentes que a utilizavam; -----

----- Reunião com os moradores sobre a iluminação pública, quais moradores, qual o problema e em que zona;-----

----- Reunião com Vitor Reis, do Sindicato, quais os assuntos abordados;-----

----- Reunião com a Doutora Ana Maria Cabral, Diretora do Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária, qual o assunto e em que interferia com a Junta. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que queria fazer algumas perguntas sobre aspetos que já levava à Assembleia de Freguesia e que levava novamente, que tinham a ver com a ideia desse lugar que era Arroios e onde todos viviam. Achava que a identidade trabalhada ao longo de três anos não era clara, quais eram as áreas de intervenção da Freguesia e que identidade queriam construir. -----

----- Na página 3, sobre a Comissão Social da Freguesia de Arroios, havia um aspeto que importava realçar bastante, quais as prioridades de intervenção na Freguesia. Era importante conhecerem-se as áreas consideradas com mais desafios e mais problemas e qual a intervenção que seria implementada nessa área de modo a resolver os problemas identificados.-----

----- Na página 7 era apresentado um projeto de parceria entre a Junta de Freguesia de Arroios e a Fundação Aga Khan que lhe parecia positiva, mas carecia de maior esclarecimento. Era necessário, para além da identificação dos eixos estruturantes, perceber como iria ser implementado o plano. Havia uma frase que lhe parecia bastante vaga: “o principal objetivo da criação deste gabinete é criar um instrumento e metodologia participativa de intervenção local a ser concretizado e implementado na Freguesia de Arroios, envolvendo toda a comunidade e utilizando recursos, projetos e ideias já existentes, acrescentando novos contributos, ações e programas que vão de encontro às necessidades estruturais identificadas no território”. Mais à frente identificava essas necessidades estruturais como estando na educação, interculturalidade e envelhecimento. -----

----- Perguntou, dentro dessas áreas e de uma forma mais concreta, quais eram as necessidades estruturais identificadas. -----

----- Na página 12, relativamente ao programa de apoio para animais de companhia, embora lhe parecesse um programa bem construído em várias áreas de intervenção, deviam contemplar uma discussão sobre as casas-de-banho caninas, que já tinham sido referidas na Assembleia de Freguesia, assim como uma campanha de sensibilização sobre a recolha de dejetos caninos. Eram aspetos importantes quando falavam de animais de companhia, como era importante pensar na intervenção que iria ser feita em relação a outros animais que não eram de companhia, nomeadamente os pombos. -----

----- Sabia existirem campanhas de sensibilização para não alimentação de pombos, mas era importante informar os cidadãos sobre alternativas relativamente à nidificação dos

pombos e aos problemas que esses animais relativamente infestantes causavam para a Freguesia. -----

----- Isso podia ser incluído. Bem sabia que o programa estava relacionado com animais de companhia, mas havia outros animais na Freguesia e era importante equacionar uma solução para esses mesmos animais. Também os gatídeos deviam ser contemplados em campanhas de procura de novos donos, de soluções que não fossem o abate, assim como os cães sem dono. Era importante alargar o programa para incluir essas áreas. -----

----- Na página 48, relativamente ao marketing e publicidade, gostava de obter esclarecimentos acerca da implementação da Arroios TV, no sentido de conhecer o número de espectadores. Também saber quais os programas com maior audiência, de modo a poderem avaliar a pertinência dessa forma de comunicação e se era preciso fazer algumas alterações. -----

----- Outro aspeto importante era no programa “Todos diferentes todos iguais”, que tinha como objetivo permitir um olhar diferente sobre os imigrantes que habitavam na Freguesia. Poderiam encontrar um nome que desse a ideia de uma cidadania global, de serem cidadãos do mundo e poderem englobar todos na Freguesia, que era cosmopolita e tinha cidadãos de diferentes nacionalidades. Uma alteração do nome poderia ajudar a cumprir esse objetivo. -----

----- Na página 64, relativamente à informação financeira, existiam algumas rubricas na receita que tinham graus de execução bastante baixos, nomeadamente vendas de bens e serviços correntes e vendas de bens de investimento. Assumia a sua baixa literacia financeira e por isso um déficit na compreensão dessas taxas de execução e por isso pedia um esclarecimento para compreender melhor a diferença da execução nessas rubricas quando comparadas com as restantes. -----

----- Na página 67 tinha que ver com a maior fonte de despesa, as despesas com pessoal sem vínculo, pessoal em regime de tarefa ou avença. O seu comentário ia na sequência da recomendação apresentada pelo PCP e de um aspeto que discutiram várias vezes ao longo de três anos mas que importava continuar a discutir, o combate à precariedade na Freguesia. -----

----- Ao olhar para as despesas com pessoal verificava-se que a percentagem correspondente a pessoal sem vínculo direto com a Freguesia mas que cumpria tarefas específicas e com uma hierarquia marcada, um trabalho fundamental para a prestação de um serviço de qualidade da própria Freguesia, essas pessoas não tinham um vínculo laboral e era importante alterar essa realidade e combater a precariedade. -----

----- Mais uma vez lançava o desafio ao Executivo que procurasse uma estratégia para que a Freguesia fosse vanguarda nesse aspeto e que pudesse ter no final do mandato precariedade zero. Era um aspeto extremamente importante e seria uma resposta bastante positiva à necessidade que havia de serviços melhores e também do trabalho com direitos. -----

----- **Membro Vítor Carvalho (PS)**, falando a partir do púlpito, explicou que o fazia porque estava a intervir na qualidade de Membro do PS e quando falava da Mesa era como Membro da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

----- Disse que era enriquecedor ver trabalho a fazer-se e a desenvolver-se e que quando recomendações eram aprovadas na Assembleia de Freguesia, elas eram levadas a cabo pelo Executivo. Referia-se a duas recomendações apresentadas pelo PS e aprovadas. ---

----- Uma já tinha algum tempo, no sentido de recomendar ao Executivo que junto dos CTT abrisse um posto no mercado e isso tinha sido feito. -----

----- A recomendação que o levava a intervir tinha sido no sentido de erigir um memorial a Monsenhor José de Freitas, que fora pároco de São Jorge de Arroios. Era com grato prazer que no mês passado vira ser concretizada essa recomendação proposta pelo PS,

numa cerimónia muito digna, onde estivera presente o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, a Vereadora da Cultura, o Vereador da Ação Social, onde estiveram presentes representantes da Academia Militar e imensa população. -----

----- Queria congratular-se e dar os parabéns ao Executivo, porque significava que as recomendações aprovadas eram levadas a efeito pelo Executivo e não caíam em “saco roto”. Isso era muito enriquecedor para os Membros da Assembleia de Freguesia, ver as coisas a acontecer e confirmar que, algo aprovado nas Assembleias, o Executivo não se esquecia e concretizava. Dava os parabéns ao Executivo por isso. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que pessoalmente ficava contente com as conversações em relação aos animais, com a Animalife, da qual era sócia e por isso dava-lhe algum regozijo. Quando estavam a ajudar animais ajudavam também as pessoas, os donos deles. -----

----- Indo um pouco mais longe do que dissera a Membro Beatriz Dias, era “ouro sobre azul” se a preocupação que estava demonstrada na informação escrita e como se via para o ano seguinte, que as campanhas se estendessem não só aos animais domésticos, mas aos animais errantes, especialmente no controle da população gatídea, que era complicada na Freguesia e em toda a Lisboa. -----

----- Tinha uma chamada de atenção na página 17, no espaço público, quando se referiam às pinturas de pavimento no Instituto de Medicina Legal, alertar que as pinturas tinham ficado incompletas na continuação da calçada. Não sabia se era a CML a fazer essas marcações, mas se pudessem alertar para essa situação a população agradecia. ---

----- Ainda nessa página, sobre os trabalhos na escadaria da Calçada Nova do Colégio era referido que a previsão da conclusão dos trabalhos seria em meados de dezembro, mas na realidade estavam a 22 de dezembro e não era previsível ainda a sua conclusão. Os moradores falavam de obras em part-time, só havia atividade de manhã e à tardinha, parecendo que era só executada entre o intervalo de outra obra. -----

----- Tanto para esses moradores como para o PCP era inadmissível que essa obra se arrastasse pelo menos desde outubro, transtornando as vidas e o acesso às casas dessas pessoas, muitas delas idosas e com problemas de locomoção, depois de vários alertas do que se estaria a passar, já para não falar do material sem qualquer equipamento de segurança e estando acessível ao furto. -----

----- Como tal, gostaria de saber o que se passava, visto terem presenciado outras obras na mesma Freguesia céleres e com direito a inaugurações. -----

----- Passando à higiene urbana, sobre o lixo voltava a referir, especialmente no núcleo da Pena, que a situação continuava problemática. A inexistência de contentores para o lixo, decisão motivada pelos carros de recolha terem dificuldade de manobra ou mesmo de passagem, gerando o depósito dos sacos a toda a hora e em toda a Freguesia abrangida por esse sistema. -----

----- O crescimento do turismo, alojamentos locais e mesmo pequenas lojas comerciais, com outros horários e dinâmicas, iam provar que esse método era obsoleto. Pedia, portanto, que repensassem a colocação de contentores para os lixos indiferenciados e mesmo ecopontos. Sabia que era competência da Câmara, mas pedia que fizessem chegar esse pedido. -----

----- Mais uma vez insistia com a necessidade de colocação de papeleiras em algumas zonas da Freguesia, como era o caso de muitas ruas da Pena. Agradecia que fizessem chegar também esse pedido à CML. -----

----- Outra situação era a varredura das folhas, mais propriamente na zona de São Jorge de Arroios. Recentemente tinha havido varredura e durante dois dias estiveram em montes nos passeios até serem recolhidas. Não parecia uma situação eficaz mas que

provavelmente iria melhorar com a aquisição de novos equipamentos para esse fim, segundo os planos para 2017. -----

----- Por último, gostaria de saber o que se passava no lago do jardim Maria de Lurdes Pintasilgo, que deixara de ser lago. Pelos patos nem perguntava, porque iriam responder que eles voavam. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por esclarecer que o projeto “Arranja Arroios” era para as pessoas carenciadas. Cada vez se dirigiam mais pessoas com grandes carências. Através do cartão “Mais Arroios” e do apoio social, quando as pessoas precisavam desse apoio a Junta trabalhava no assunto. -----

----- Quanto ao estacionamento, era uma competência da CML. Todas as pessoas presentes podiam escrever e ajudar, apesar da Junta sensibilizar quase diariamente e das reuniões recentes com o Senhor Presidente da Câmara. Uma das coisas que se alertara era para a falta de estacionamento em toda a Freguesia, pedindo para que tentassem encontrar espaços para mais estacionamento. -----

----- Disse que tinha havido diversas reclamações sobre a obra da Câmara na Rua Jacinta Marto, sendo todas encaminhadas para a UIT Centro. Estava a haver problemas na limpeza e higiene urbana, pela forma como foram montados os lancis. Não estava a correr tão bem quanto a Junta gostaria, mas tinham que preservar as árvores das pancadas das viaturas. Já tinha havido uma reunião com o Engenheiro Ângelo Mesquita e o Engenheiro Rui Simão para tentar minorar o problema na zona. -----

----- Em relação à entrega de jornais, a Junta estava atenta e era uma mais-valia a informação que lhe dessem. Estava-se a tentar negociar com outra empresa, para que não acontecesse a distribuição mal realizada. Agradecia o alerta. -----

----- Sobre as reuniões, por vezes era difícil fazer um texto e preferia explicar ali do que estar a escrever muitas páginas. -----

----- As reuniões com o Vereador Carlos Castro eram sobre questões de segurança, sobre questões de policiamento e mais segurança na Freguesia. Havia não só com ele, mas também com a PSP, cuja 10ª Esquadra estava mais atenta aos problemas existentes na Freguesia, com mais pessoas a trabalhar. -----

----- A Esquadra de Arroios já devia ter fechado nas condições em que estava. Se as pessoas prezavam tanto os trabalhadores, as pessoas que trabalhavam na PSP também tinham que ter outras condições. -----

----- Estava prometida uma esquadra de proximidade, entre Arroios e Santo António. Não era naquele local mas ainda não tinham arranjado sítio nenhum e enquanto assim fosse ela mantinha-se na mesma zona. -----

----- Quando tinha reuniões com a administração da EMEL era realmente para tratar de problemas e para que a EMEL levasse melhor qualidade de vida aos fregueses a nível do estacionamento. Tinha havido um grande problema no Bairro das Colónias, que ficara dividido em duas áreas e uma não tinha estacionamento. Era muito degradante para as pessoas, que apesar de estarem a viver naquele bairro parecia que viviam à parte. Só recentemente, após um ano e meio de grande luta também da Freguesia de Arroios, porque fora em 24 horas à Assembleia Municipal para ser aprovada. -----

----- O estacionamento que estava pedido era misto, para as pessoas poderem receber visitas em casa e para poderem ir às compras. Se fosse só para moradores deixava de haver comércio e deixava de haver a possibilidade das pessoas visitarem os familiares. Além disso, as pessoas queixavam-se que nas zonas só para moradores não havia vigilância nenhuma. -----

----- De momento estava a Heliodoro Salgado para ser requalificada, porque era a ligação com a Penha de França, que já se apresentara a proposta e já estava no plano.

Também a Damasceno Monteiro, que estava dividida pelas Freguesias de São Vicente e Arroios, tendo-se escrito várias cartas sobre essa situação.-----

----- Informou que já se alertara a Carris sobre a passagem na Damasceno Monteiro, a própria Carris respondera e, como ia passar para a Câmara Municipal, talvez fosse mais fácil. A Carris perguntava qual era a sensibilidade e a Junta dissera qual era a sensibilidade dos moradores, que era do autocarro subir a Damasceno Monteiro. Esperava que isso fosse resolvido ainda em 2017.-----

----- Sobre o Metro já tinha havido quatro reuniões e eram não só sobre a situação das obras da estação de Arroios, mas também das obras que eram necessárias nas estações do Intendente e dos Anjos, que eram degradantes e que fora informada de começarem ainda no mês de dezembro. Não verificara se já tinham começado, mas era uma coisa que até se tinha pedido ajuda de cabimentação para essas situações que estavam pendentes no Ministério das Finanças.-----

----- Era nesse sentido que se trabalhava com o Metro, para que esses trabalhos fossem feitos, para que a estação de Arroios fosse para obras. Era uma das grandes lutas da Junta.-----

----- Sobre a iluminação pública, normalmente eram áreas onde tinha havido mudança de candeeiros. Era na zona da Pena e na Capitão Renato Baptista. Era uma reunião de moradores, que não queriam mudar aquele tipo de luminárias e estava-se a estudar, parecendo-lhe que se iria chegar a bom porto e que as luminárias mantivessem a mesma característica mas formatando, porque eram luminárias de cerca de 1920.-----

----- Também se pedia mais iluminação nalgumas zonas, nomeadamente na zona do Paço da Rainha, porque estava muito deficitária. Tinha havido ali um problema com a EDP e sobre isso podia também falar da estátua do Neptuno, que não estava ainda feita a ligação também por um problema com a EDP. Era preciso um posto de transformação para cada situação, quando antigamente estavam projetos feitos ligados à rede geral.---

----- Em relação à prisão da Polícia Judiciária, era importante por estar na Freguesia. Tinha levado alguns problemas aos moradores da zona, mas socialmente estavam ligados através de um trabalho que se fazia de apoio aos presos, em ligação também com o Liceu Camões. A última reunião tivera a ver com algum apoio social que pediram, porque 50% dos presos que lá estavam eram pessoas com origem nos países da América Latina, não tinham visitas e não tinham amigos.-----

----- Havia uma obra que estava a ser realizada na Rua do Saco, que era um edifício muito grande. Havia o antigo terreno dos calceteiros e fizera-se uma troca, sendo que esse terreno iria ser para a Junta de Freguesia e para estacionamento. A obra tinha ocupado aquele espaço, a Câmara cedera o espaço à Junta, a Junta cedera à empresa sempre através da Câmara e eles obrigavam-se a deixar ali pelo menos 22 a 25 lugares de estacionamento.-----

----- Disse que os gatos na Freguesia estavam mais ou menos todos controlados pelo movimento associativo, de tal maneira controlados que as comunidades tinham pessoas a tomar conta, que naquela zona era a Dona Vanda. Por causa da obra tinha-se arranjado outro espaço no Pátio do Moca, numa zona tranquila, para que esses gatos tivessem acesso a um espaço sem obras.-----

----- Em todos os sítios onde havia animais estavam sempre em contacto, quer na Academia Militar, quer no Monte Agudo, em ligação com as pessoas que tomavam conta dessas colónias e apoiando até com alimentação.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a apresentação técnica na estação de metro de Arroios que davam a si e à Penha de França era que não podiam pôr quatro carruagens porque não as tinham para colocar e, como iam fazer obras ali, quando

tivessem podiam pôr as seis. Não podia desmentir a pessoa que lhe fazia uma explicação técnica, tinha que acreditar que as pessoas estavam a dar uma informação correta. Em 2017 iriam arrancar com a obra. -----

----- A degradação não tinha a ver com a administração que entrara seis meses antes e que apanhara essa situação de anos. Podia dizer que na administração anterior tinha ido a reuniões com o Metro onde fora muito maltratada e só ultimamente conseguira manter um diálogo.-----

----- Sobre a Comissão Social de Freguesia, ela tinha reunido e tinham trabalhado com todos os parceiros, mais de 50 instituições. A Junta não tomava o lugar dos outros, trabalhava em conjunto e era facilitadora do diálogo entre todos. Os apoios às pessoas também eram na base das necessidades que apareciam do trabalho em conjunto. -----

----- Quanto ao GABIP, estava em construção. O acordo era entre a Câmara e a Fundação Aga Khan e a Junta não interferia, apenas cedera as instalações para eles poderem fazer o trabalho. A Junta era parceira e trabalhavam em conjunto, sobretudo sobre o envelhecimento na zona. -----

----- Sobre casas-de-banho para recolha de dejetos caninos, tinha sido feita uma proposta à Câmara e tinha havido uma reunião com a Câmara. Não podiam criar espaços sem a Câmara autorizar, não podia destruir um jardim só para os cães irem fazer as necessidades. Alguns tinham sido fechados porque a população começara-se a queixar do cheiro. -----

----- Uma das solicitações das pessoas era no Campo Mártires da Pátria, mas tinha que haver autorização dos Espaços Verdes da Câmara para que fosse criado esse espaço. Estava-se à espera que dessem uma resolução, mas a verdade era que as pessoas também tinham pouco respeito pelas ruas porque soltavam por vezes os animais em zonas que nem podiam soltar.-----

----- Acerca dos pombos, apesar das campanhas parecia que as pessoas não conheciam bem a cidade. As pessoas esqueciam-se que os prédios estavam todos abertos, que nas casas abandonadas era onde eles estavam a nidificar. Eram propriedades privadas, ninguém lá ia e estavam com telhados abertos, vidros partidos. Eles iam para sítios onde podiam nidificar à vontade e ninguém os controlava. -----

----- Atualmente o antigo edifício do Patriarcado estava todo fechado, mas quando lá tinha ido pela primeira vez, um ano antes, não se podia lá entrar dentro com os pombos mortos e o lixo acumulado. Era uma questão de saúde pública. -----

----- As pessoas zangavam-se quando se pedia para não darem comida, mas não se podia multar, só podiam sensibilizar. Também não podiam ter uma cidade hermeticamente fechada para que os animais não pudessem entrar em espaços até destruídos na Freguesia toda.-----

----- A Junta estava a tentar criar o cartão “Animais Mais” para pessoas carenciadas. Já tinha tido uma reunião com a Animalife e a equipa que estava a tratar nisso era também a da área social. Não era fácil porque a maior parte das empresas não tinha interesse, mostrando uma postura diferente da que tiveram as farmácias.-----

----- Quanto à higiene urbana, podia dizer que todos os dias passava na Pena e todos os dias recolhiam lixo, era a primeira zona de recolha, todos os dias às oito da manhã. As pessoas não punham só sacos de lixo, punham tudo e mais alguma coisa, sem respeito nenhum pelo espaço público.-----

----- A Junta iria fazer uma grande campanha, o próximo jornal seria sobre a higiene urbana. Tentariam que houvesse mais pessoal ao fim-de-semana para dar mais apoio. Estava-se a sensibilizar a Câmara porque não era apenas uma zona de moradores, tinham bastante turismo. Viviam 40 mil pessoas e tinham diariamente 200 mil pessoas a sujar a Freguesia e era importante que a Câmara tivesse atenção a isso. -----

----- Sobre a varredura das folhas, o pessoal estava muito empenhado nisso. Todos os dias lavavam as ruas e a seguir recolhiam. Muitas vezes punham dentro dos caixotes e deixavam para a Câmara depois recolher. -----

----- Sobre o lago do jardim Maria de Lurdes Pintasilgo, ele estava a gastar 4 mil euros de água por mês e mandara fechar a água e os patos foram recolhidos para outro local. Pensava que a Câmara teria acabado de fazer o projeto, o pequeno lago custava 100 mil euros e era a Câmara que iria fazer a obra. Esperava que em 2017 esse lago estivesse outra vez arranjado e limpo, como estava atualmente o do Campo Mártires da Pátria. --

----- Aproveitava para dizer que no Campo Mártires da Pátria tinha sido feita uma casa-de-banho nova e que seria aberta ao público em janeiro. -----

----- **O Vogal da Junta, João Veríssimo**, disse que a intervenção do Membro Ana Mirra acerca da Calçada Nova do Colégio era justificada, pelo atraso e pelo desconforto gerado à população, uma coisa que pessoalmente o incomodava muito. -----

----- Havia que reconhecer que a obra não decorrera como previsto. O prazo era 15 de dezembro, depois passara para 31 de dezembro e já iam para o início de janeiro. Não era admissível acontecer isso. -----

----- Infelizmente a obra não estava no seu início, se assim fosse o CCP daria mecanismos muito fáceis de ativar e se calhar teriam outro tipo de recursos, mas a obra estava a 85% e tentariam levá-la até ao fim, com todo o apoio possível dos técnicos. ---

----- Não obstante, havia que reconhecer ter-se procedido pelo menos a uma alteração relevante, que fora a supressão do material entendido como dissonante por alguns fregueses com os quais tivera que concordar, calçada mista na sua totalidade.-----

----- Os serviços da Junta tinham emanado recentemente três comunicações de não conformidades. Estavam atentos às questões do estaleiro, aos atrasos, à inépcia de alguns trabalhadores. Outros não, estavam a trabalhar o melhor que podiam.-----

----- A única coisa que se podia garantir era que, tendo aquela empresa feito obras relativamente bem executadas, a Junta não iria adjudicar-lhe mais nenhuma obra de reabilitação de escadarias, porque de facto tinha sido complicado. -----

----- Também manifestava o seu contentamento por reconhecer que a generalidade das obras da Junta tinha decorrido bem, tinham sido céleres e isso era positivo. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, referiu que a questão colocada sobre os números das audiências era pertinente. Iriam colocar no site, avaliando uma periodicidade talvez mensal e juntar o facebook e a TV Arroios, até porque a TV Arroios produzia muitos conteúdos para o facebook. -----

----- Relativamente à informação financeira, na parte da receita um grau de execução mais reduzido, na rubrica 07, “venda de bens e serviços correntes”.-----

----- Havia ali três variáveis e uma delas eram os mercados, em que parte dessa receita entrara na 04 e não na 07. Também entravam as verbas da piscina, que estava previsto abrir logo em janeiro e acabara por abrir em finais de fevereiro, sendo que em agosto também estivera fechada para manutenção e melhoria da maquinaria para filtragem da água. Posteriormente tinha havido uma isenção nas inscrições relativas ao Praia-Campo e outras atividades.-----

----- Essa receita não estava garantida em transferências correntes, era uma previsão. A sua execução dependia em parte da Junta, mas em grande parte não dependia. Muitas vezes dizia que era mais fácil controlar despesa do que controlar a execução da receita.

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, respondendo à questão colocada sobre a reunião com o STML, referiu que fora uma reunião de trabalho onde apresentaram o seu caderno de encargos relativamente a 2017. Fizeram a sua ronda, como era habitual, a todos os postos de trabalho para falar com todos os trabalhadores e fazendo o levantamento de algumas preocupações. -----

----- Tinham transmitido esse caderno, com algumas questões que o Executivo já tinha identificado mas que iam dar força ao que se estava a fazer, nomeadamente pequenas obras em alguns sítios e outras questões meramente internas e absolutamente normais.-

----- Relativamente às questões colocadas na recomendação do PCP, por um lado ficava surpreendida. Não tinha feito propositadamente uma informação escrita sobre o que estavam a fazer em relação à precariedade porque ainda era muito pouco e não valia a pena estarem a falar. Pensava que iriam perguntar o que estava a ser feito e não tanto o colocarem a questão como se não estivessem a fazer nada. -----

----- Politicamente estavam todos de acordo quanto à questão da precariedade, desde logo até por uma questão social. Era uma injustiça as pessoas trabalharem e terem competências com um vínculo tão precário e isso era transversal à cidade toda e ao país em geral. Essa preocupação era partilhada por todos, desde o ponto de vista social ao ponto de vista ético e político. -----

----- Ao falar do problema político, não podia estar mais de acordo com o BE e com o PCP, provavelmente também com os outros partidos, porque estavam todos empenhados em que essa situação fosse alterada.-----

----- Não competia à entidade patronal, nesse caso à Junta de Freguesia, fazer sozinha o trabalho. Isso não era verdade e seria intelectualmente desonesto, porque quem tinha que fazer o trabalho eram os sindicatos e o Governo, que já fizera a sua parte em 2016 ao alterar questões relacionadas com o Orçamento de Estado. -----

----- Tinham aprovado na Assembleia de Freguesia o mapa de pessoal em dezembro de 2015, para permitir a abertura de mais postos de trabalho. Isso era um dado adquirido, fora aprovado e era conhecido. No mapa para 2016 foram contemplados 23 postos de trabalho, exatamente por estarem cientes da precariedade. -----

----- Havia duas estratégias e queria vincar de forma bem afirmativa a estratégia externa, feita por si ao falar da questão da precariedade no Congresso do PS e também junto do Grupo Parlamentar. -----

----- Internamente assumia-se a mudança de paradigma, alterando o mapa para a criação de postos de trabalho e iniciando em julho os procedimentos concursais para 4 postos de trabalho. Tinha-se concluído a parte das provas de conhecimento e a divulgação fora feita no dia anterior através do site. -----

----- Eram meses de trabalho e só tinham feito para 4 postos de trabalho porque não tinham meios humanos para desenvolver os 23 postos ao mesmo tempo, 2 eram para assistentes técnicos e 2 eram para técnicos superiores na área social. Tinham concorrido 720 candidatos e, portanto, sabiam o que isso representava. -----

----- Estava contente porque ao fim de quatro meses já estavam bem adiantados. Tinha feito contactos com empresas que faziam esse trabalho e ficaram admirados. Contava no início do primeiro trimestre esses 4 postos já estarem resolvidos, iniciando depois os restantes. De qualquer modo, não estava fechado retificar-se e no primeiro trimestre apresentar-se outro mapa de pessoal, fazendo a abertura de mais postos de trabalho. ----

----- Já tinham acabado com os contratos de emprego inserção e havia de facto uma estratégia, mas não lhes pedissem aquilo que não era da sua competência, que era alterar as Leis e andar mais rápido. -----

----- A sua proposta era a manutenção de dois tipos de procedimento. Um mais pesado e mais difícil para os postos novos, mas para pessoas que já trabalhavam tinha proposto para se fazer de forma mais simples, até olhando para o que se estava a fazer na modernização administrativa, o Simplex. Aí sim deviam todos trabalhar. -----

----- Não era só falar da precariedade em termos vastos, que isso era muito simples de fazer. Precisavam trabalhar para que se fizessem concretamente outras coisas, para que esse processo fosse rápido e que a inversão de contratos fosse rapidamente alterada. ---

----- Era responsável pelos recursos humanos e certamente não estaria menos preocupada que os Membros da Assembleia.-----

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que certamente não haveria nenhum eleito em funções executivas a quem desse algum gozo manter qualquer funcionário a prestar um serviço competente numa situação de precariedade. Isso desmotivava e, desmotivando o funcionário, o eleito deixava de conseguir apresentar bons resultados à população que representava. Esse raciocínio simples demonstrava que nenhuma pessoa investida nessas funções tinha algum gozo na precariedade.-----

----- Não questionava se a representação externa se fazia em congressos de partidos ou entidades públicas, mas queria deixar claro que a precariedade fora-se acumulando nas autarquias e o atual Executivo ao tomar posse dessas funções acabara por herdar uma situação para a qual também contribuíra, por necessidade. A sua intervenção era quase em defesa pessoal para dizer exatamente isso.-----

----- A precariedade acumulara-se ao longo de décadas. Foram crescendo as competências nas autarquias e aumentando a responsabilidade dos serviços das autarquias, mas aconteceram vicissitudes várias e ao longo de vários governos, os que no limite tinham a iniciativa legislativa para permitir ir esbatendo a precariedade.-----

----- A precariedade era uma herança que tinham recebido e certamente não deixariam de ter alguma dificuldade em resolvê-la. Era uma herança de décadas e não havia uma varinha mágica que permitisse resolver o problema de um dia para o outro.-----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e votação do Plano de Atividades, do Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para 2017;**-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, referiu que os documentos iam em linha com os anteriores, não havia nenhuma mudança radical. Era o último do atual mandato e haveria uma revisão em abril para incorporação do saldo de gerência.-----

----- Em termos orgânicos, mantinha-se bastante dividido e detalhado para dar uma maior transparência à alocação dos recursos financeiros a cada uma das áreas.-----

----- Havia três alterações em termos orgânicos. A primeira era de duas pequenas orgânicas que foram incorporadas em orgânicas maiores, designadamente a informática e tecnologias que passaram a fazer parte da administração geral. A saúde passara a fazer parte da ação social, uma vez que existia uma ligação muito forte entre essas áreas.-----

----- Por outro lado o investimento, que no Orçamento anterior estava dividido nas várias orgânicas, ficava concentrado na administração geral por uma questão técnica e por ser mais fácil gerir. Seria trabalhado por centros de custo, estava nessa orgânica e seria depois alocada a parte do investimento à área correspondente.-----

----- Em termos de receita, o valor que estavam a apresentar era de 5.207.765 euros, aos quais correspondia igual valor na despesa, sendo que 80% dessas receitas iam das transferências correntes. Uma grande parte era da Administração Central, através do Orçamento de Estado, do Fundo de Financiamento de Freguesias e das delegações de competências, também do Ministério da Educação para as atividades extra curriculares. Depois havia uma parte da Administração Local, que tinha a ver com as transferências de competências por exemplo no espaço público e nas obras.-----

----- O investimento no Orçamento representava 12%, era similar ao ano anterior. Esperava com a nova delegação de competências, espelhada no Plano de Atividades, poder contar com a CML como parceira em obras importantes, algumas já aprovadas e outras ainda sujeitas a negociação, fazendo subir essa rubrica.-----

----- Tinham recebido contributos do PCP relativamente ao Orçamento e Plano de Atividades e uma das questões era maior desagregação das rubricas de “outros”, “diversos”, “serviços especializados”. Era sempre complicado criar uma conta para cada atividade e algumas delas eram colocadas nessas rubricas.-----

----- O Plano de Atividades estava detalhado nas diversas áreas. Na comunicação estavam os números das audiências, como forma de também sustentar os conteúdos apresentados. Havia uma parte apresentada como o total do retorno do investimento, porque a Junta de Arroios aparecia em alguns órgãos de comunicação social e isso contabilizava-se em segundos e minutos, o valor que isso teria em presença nos órgãos de comunicação social.-----

----- Relativamente ao Orçamento Participativo, todos os partidos representados na Assembleia de Freguesia estavam envolvidos no Orçamento Participativo e conheciam o trabalho. Tinha sido um bom instrumento para aproximar as pessoas e decidirem o que gostariam de ver resolvido na sua Freguesia. A Comissão do Orçamento Participativo teria que avaliar se queria fazer alguma alteração no regulamento ou não, mas estava-se a subir o valor para 100 mil euros. O primeiro tivera um valor de 45 mil, depois 75 mil e estavam a propor 100 mil euros porque consideravam ser importante, apesar da sua complexidade na implementação.-----

----- Estavam a terminar 2016 e o Orçamento Participativo de 2015 estava praticamente executado. Gostaria de ter uma execução no ano correspondente, mas não era possível porque tinham que articular muitas entidades.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** informou que tivera no dia anterior uma reunião com a CML sobre a obra no Largo do Leão. A Rua Visconde de Santarém começava na primeira quinzena de janeiro, já tinha a empresa e tudo organizado, e a obra da futura sede da Junta começava em fevereiro de 2017.-----

----- **Membro Nuno Vitoriano (PSD)** disse que cerca de duas ou três semanas antes tinha sido aprovado o Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa para o ano 2017 na Assembleia Municipal e quem conhecia o documento sabia que o Orçamento Municipal era claramente a pensar nas eleições autárquicas do próximo mês de outubro de 2017. --

----- O Orçamento que era apresentado pelo Executivo da Junta não espantava ninguém, era um Orçamento em ano eleitoralista. Bastava olhar para os valores que estavam espelhados no documento para ver, por exemplo, cerca de 620 mil euros em investimentos de capital, muitos deles relacionados com obras no espaço público e com novas infraestruturas para a população. Lá estava a concentração das obras em ano de eleições, uma prática comum aos executivos do PS em todo o lado. Era na Câmara, era no Governo, era nas Freguesias, seria o *modus operandi* do PS a nível nacional, mas já estava habituado a isso e encarava com naturalidade esses factos.-----

----- O Senhor Tesoureiro tinha falado das rubricas “outras”, que representavam no Orçamento cerca de 460 mil euros. Estavam a falar de perto de 10% do Orçamento total não especificado nos documentos que eram apresentados. Calculava que aí houvesse mais obra eleitoralista para fazer em 2017.-----

----- Em relação a outras rubricas, tinham a tradicional rubrica já apanágio do Executivo em marketing e comunicação, que em ano eleitoral representava 6% do Orçamento total da Junta. Estavam a falar de mais de 315 mil euros destinados a propaganda, mais uma vez apanágio dos executivos socialistas. Era propaganda e mais propaganda, sendo que já tinha visto isso no passado.-----

----- Face a isso, o PSD não teria outra alternativa do que votar pela rejeição do Orçamento da Junta de Freguesia.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** começou por propôr que o Plano de Atividades, o Orçamento e o PPI fossem votados separadamente e não em conjunto. ----

----- Em relação ao Plano de Atividades, leu a seguinte comunicação:-----

----- *“Reportando-nos à nossa carta de 15 de novembro, em resposta ao vosso pedido de contributo, alertávamos para o número do artigo 5º da Lei 24/98, de 26 de maio, mas mantendo a nossa política de contributo para a defesa dos interesses e aspirações*

da população da nossa Freguesia apresentámos algumas propostas que gostaríamos de ver incluídas no Plano, numa posição firme na defesa dos interesses dos fregueses e dos utentes da cidade, caso da Escola Secundária Camões, da Colina de Santana, da defesa do não encerramento da 10ª Esquadra... -----

----- Referiu que o PCP não tinha a intenção que ficassem naquelas instalações, mas não queria o encerramento na Freguesia. Era um caso bastante premente para os moradores.

----- Continuando:-----

----- *“... dos transportes públicos e acessibilidades na Freguesia, nomeadamente sobre a alternativa de transporte que sirva a Rua Damasceno Monteiro...”*-----

----- Tinha ouvido o que fora ali dito e registava como positivo. Esperava que a Carris, ao perguntar, levasse a sério aquilo que lhe fora informado pelo Executivo e que em 2017 houvesse uma solução para um assunto que já tinha bastantes anos.-----

----- Continuando:-----

----- *“... melhorar as acessibilidades para os utentes da linha verde do metro, bem como para os portadores de deficiência física, carros de bebé e idosos, ou a contribuição para a requalificação do Jardim Caracol.”*-----

----- Não via esses assuntos no Plano de Atividades.-----

----- Continuando:-----

----- *“Ao contrário do que foi feito em 2015, não foi fornecido o Plano antes da Assembleia para nos pronunciarmos.*-----

----- Assim, da análise ao Plano, há assuntos que devem ser esclarecidos, como:-----

----- *No preâmbulo, página 4, refere que a sustentabilidade assenta em três pilares estruturais: ambiental, social e económica. Sobre o ambiental e social não pomos qualquer questão, mas sobre o económico a referência é o Arroios Film Festival.*-----

----- *Pensamos que poderá ter sido e será certamente importante, mas como referência económica achamos que é pouco.*-----

----- *Qual a contribuição da Junta com a comunidade das pequenas e médias empresas? Dos pequenos e médios comerciantes? Isto sim, faz parte do económico.*-----

----- *O Arroios Film Festival será importante, tem a ver com a inclusão de uma comunidade migratória, mas pensamos que terá que ser mais para além disso.*-----

----- *A ação social e educação, página 8, “Arroios Consigo”, refere o apoio da deslocação de pessoas com mais de 65 anos e perguntamos se este projeto é acessível a pessoas com mais de 65 anos ou 55 anos. É que eu penso que será 55, aqui há um erro.*

----- *Sabendo que vão ser abertas novas instalações na Rua Passos Manuel para os serviços do pólo de São Jorge de Arroios, pretendemos saber se é intenção reabrir o posto médico.*-----

----- *Página 9, o voucher de apoio à natalidade é para todos os residentes da Freguesia ou só para os mais carenciados? Entendemos que deve ser para todos.”*-----

----- Voltando um pouco atrás, aproveitava isso para dizer que no “Arroios Arranja” estava de acordo em ser para os carenciados, mas no entender do PCP deveria ir mais além, para a população idosa que podia não ser carenciada. Conhecia muitas pessoas que podiam pagar mas tinham problemas sobre quem ia a casa e quem ia arranjar. Eram pessoas muito idosas e sentiam-se fragilizadas. Portanto, o PCP não defendia esse projeto só para carenciados, defendia que fosse mais além se possível. As pessoas até poderiam eventualmente pagar, mas sentiam-se seguras.-----

----- Continuando:-----

----- *“Página 11, no eixo saúde nada é referido sobre a Colina de Santana e a posição defendida pela Junta em defesa dos interesses da população. O caso não está encerrado, pode parecer que está mas não está encerrado. Todos sabemos que os hospitais estão a ser esvaziados de diversos serviços e um exemplo é nos Capuchos, a*

cirurgia. Vai aos poucos e quando dermos por isso não prestam serviços, então podem ser vendidos para outros fins. Os terrenos são apetecíveis, como todos sabemos.”-----

----- Disse que esse era um assunto muito importante. Os hospitais tinham deficiências, eram instalações antigas, mas pelos benefícios e aquilo que representavam para a população, não só da Freguesia mas da cidade e até do país, porque quem ia a São José sabia as consultas para pessoas que iam de todo o lado, era muito importante que isso fosse um caso onde tinham que estar em cima e a Junta tinha esse poder. Era bom que não se fossem desleixando, porque isso ia aos poucos e quando dessem por isso já não existia e, então, já não era preciso. -----

----- Continuando:-----

----- *“Comunicação, página 25, não se percebe o que é pretendido com o ROI.”*-----

----- O ROI significava o retorno do investimento, era um rácio e verificava-se lá um número. Tinha perguntado o que era esse número, quais as variáveis e o Senhor Tesoureiro tinha dado uma explicação, mas estava pouco explícito. -----

----- Continuando:-----

----- *“Página 28, a atividade da TV Arroios tem sido vasta, pelo que lemos e verificamos todos os dias, porque eu recebo a informação via e-mail. No entanto, mantemos que os custos são extremamente elevados para a população que servem, isto porque as visualizações são ainda poucas em relação à população.”*-----

----- Disse que não conseguia aceder ao canal 5050 do MEO, mas talvez fosse culpa sua e certamente aconteceria isso a muitas pessoas. -----

----- Continuando:-----

----- *“Uma vez que a TV Arroios existia e com custos tão elevados deveria focar também assuntos como por exemplo os transportes públicos, os centros de saúde, os hospitais, aliás nessa vertente tão importante da Colina de Santana. Temas de interesse para os moradores e utentes, recolhendo os testemunhos daqueles, das entidades envolvidas, identificando os problemas e procurando as melhores soluções que tivessem em conta a qualidade na prestação dos serviços e o interesse para todos os utentes. ---*

----- *Higiene urbana, é dito que vai ser implementado um teste piloto com um sistema tecnológico para a monitorização das papeleiras. Da leitura não entendemos bem do que se trata e agradecemos mais informação. Isto porque no PPI verificamos estar alocada uma verba de 42 mil euros. -----*

----- *Primeiro, não sabemos qual o número de papeleiras abrangido pelo teste. Segundo, se o valor de 42 mil é só para o teste ou para todas. Pensamos que 42 mil é um valor elevado e a verdade é que não percebemos o que é isto. Porque a informação parece escassa, questionamos se será rentável esse sistema. -----*

----- *Espaços verdes, na requalificação do Jardim Constantino não consta uma solução para a sujidade que os pombos produzem, porque é um local de pernoita e está mesmo por cima do parque infantil. É um espaço rodeado de árvores, onde os pombos pernoitam e sujam os equipamentos das crianças.-----*

----- *A solução não é fácil, pensamos, e para manter o espaço com o mínimo de condições para ser utilizado pelas crianças, na situação atual, quase que exigia lavagens diárias, o que nos parece que é impossível:”* -----

----- O que se pedia era que fosse analisada mais uma vez essa questão, porque sabiam que fora visto várias vezes e devia ser difícil, mas era bom que houvesse alguma solução. Era um parque infantil muito utilizado por crianças e que era de interesse para a população.-----

----- Sobre o Orçamento, a primeira coisa que queria enaltecer e agradecer ao Senhor Tesoureiro António Bacalhau e aos serviços da Junta, a todos os funcionários que estavam a trabalhar com esses assuntos, a cedência dos mapas agregadores das receitas

e das despesas com as devidas anotações. Isso permitira uma leitura mais perceptível e que lhe parecia mais transparente. -----

----- Continuando:-----

----- “Despesas, da análise que fizemos realçamos o seguinte:-----

----- Verificamos que a despesa de capital, despesas de investimento,num montante de 619.969 euros representam 12% do Orçamento e no nosso entender consideramos baixo.-----

----- Despesas com o pessoal representam 38%, cerca de 1.961.000 euros, onde o setor da higiene urbana representa o maior peso, com 795.000 euros, o que é justificável porque é onde tem maior número de funcionários. -----

----- Aquisição de bens e serviços representa 44%, cerca de 2.270.000 euros, sendo o setor da comunicação, imagem e marketing, com 315.000 com maior peso logo a seguir ao setor da administração geral, com cerca de 452.000 euros.”-----

----- Esse setor da comunicação, imagem e marketing com 315.000 euros era um valor muito elevado. Sabia que ali estavam os jornais, as revistas, a TV Arroios, uma série de coisas, mas era um valor muito elevado. O PCP já tinha dito isso nos outros Orçamentos e continuava a manter essa posição.-----

----- As transferências correntes representavam 4%, cerca de 229.000 euros. -----

----- Passando ao detalhe de alguns valores que exigiam explicação, na administração geral, no estudo da população de Arroios havia uma verba de 30.293 euros. A pergunta que fazia era qual a necessidade e qual o valor para a Freguesia desse estudo da população.-----

----- A monitorização das papelarias, 42.000 euros. A pergunta estava feita já no Plano de Atividades.-----

----- Na comunicação, imagem e marketing havia três rubricas: consultadoria, marketing e comunicação – 38.376 euros; Jornal, Jornalinho e AR Magazine – 51.559 euros, o que era um valor muito grande para esses três jornais; Arroios TV e kits de imigrantes – 79.860 euros mais 130.860 euros para pessoal especializado com essa rubrica. -----

----- Ação social e saúde, despesas com o projeto Proteção dos Animais, 13.750 euros. A pergunta que fazia era o que isso incluiria, porque era um valor grande.-----

----- Comércio e mercados, gabinete do empreendedor, 18.450 euros. Perguntou que resultados tinha ou o que se esperava ter para a Freguesia com esse gabinete. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** começou por agradecer a informação financeira detalhada e a organização do Plano de Atividades. Terem estruturado por objetivos e por áreas, definindo os objetivos e as áreas, ajudava muito a fazer uma reflexão sobre o que iria ser a intervenção na Freguesia no próximo ano.-----

----- Também sobre o direito de oposição referir que não fora dada uma resposta porque, ao receberem, não estava acompanhado das Grandes Opções do Plano e entendera-se que não permitia ter uma visão clara do que seria a intervenção na Freguesia. Por isso privilegiara-se fazer as observações e propostas na Assembleia de Freguesia. -----

----- Relativamente aos eixos de intervenção na Freguesia, embora fosse bastante pertinente considerar a educação,cultura, ação social e saúde como eixos prioritários, faltavam alguns aspetos que deviam ser tidos em conta, como a mobilidade, como tornar a Freguesia mais sustentável e mais verde e também a transparência dos procedimentos de concurso público. Essas questões estavam ausentes no Plano e deviam ser incluídas. -----

----- Sobre a integração dos imigrantes e sobre inclusão importava pensar uma estratégia de Freguesia que visasse um combate claro à discriminação e à xenofobia.Essa estratégia devia contar com parceiros, alguns deles que faziam parte da Comissão Social de Freguesia, mas também com associações com trabalho na área da integração de

imigrantes. Era importante que nesse plano de combate à discriminação racial e xenofobia se incluíssem formas fortes de comunicação e que passassem por programas específicos na Arroios TV, onde esse tema fosse abordado de uma forma clara. -----

----- Muitas vezes na Assembleia de Freguesia ouviam-se intervenções de alguns fregueses que criavam alguma preocupação sobre o modo como os imigrantes eram vistos e avaliados na Freguesia. Era importante que essa estratégia de combate à discriminação racial e xenofobia tivesse claramente o objetivo de dar uma noção da pluralidade de nacionalidades existentes na Freguesia, mas também da importância de acolhimento desses imigrantes e do modo como eles contribuía para a riqueza do País e da Freguesia. -----

----- Não era só uma riqueza económica pelo contributo que faziam ao pagar os impostos e a Segurança Social, mas também a riqueza cultural e, portanto, que o plano estratégico enaltescesse a importância dos imigrantes na Freguesia e no País. Era uma recomendação que deixava ao Executivo da Freguesia, para que na página 8, onde se dizia “criar formações, tertúlias e workshops no âmbito dos direitos humanos e direitos sociais com enfoque na inclusão e no esbatimento da polarização maioria/minoria”, que isso fosse feito no âmbito dessa estratégia da Freguesia para o combate da discriminação racial e da xenofobia. -----

----- Que fossem envolvidas as associações com trabalho no terreno e que se fizesse uma campanha com grande visibilidade no sentido de maior inclusão, com informação e esclarecimento do contributo dos imigrantes para a Freguesia. A Freguesia de Arroios tinha muitos residentes imigrantes, asiáticos e não só, e isso era importante realçar. -----

----- Na página 11, relativamente à vontade de organizar o primeiro encontro da educação de Arroios, considerava uma ideia muito positiva e principalmente numa altura em que se falava bastante da municipalização do ensino e da transferência de algumas competências para as Freguesias. Era importante promover uma reflexão em torno da educação na Freguesia, sobre a educação que se pretendia, quais as áreas em que essa intervenção devia acontecer. -----

----- Era importante alargar a discussão em torno desse encontro da educação e convidar outros atores para participarem na construção do próprio encontro, de modo a poder ter uma discussão alargada sobre vários eixos, nomeadamente a direção das escolas, os agrupamentos, as reformulações necessárias fazer sobre os agrupamentos na Freguesia e o modo como as direções das escolas deviam ser mais democráticas. Eram aspetos que deviam ser tidos em análise nesse primeiro encontro sobre educação em Arroios. -----

----- Disse que faltava um programa para jovens da Freguesia, muitas vezes fora referido e ainda continuava ausente. Tinham que pensar num programa que visasse integrar jovens da Freguesia, a faixa etária entre os 14 e os 20 anos estava pouco representada nos programas e era importante fazerem um esforço nesse sentido, criar um grupo que se debruçasse exclusivamente nessa faixa etária e que pensasse um plano estratégico para eles. Muitas vezes durante as férias escolares podiam não estar abrangidos por programas específicos e era importante pensar nesses programas para eles, não só nas férias escolares mas também nos fins-de-semana. -----

----- Existiam várias associações a trabalhar com jovens dessa idade e se calhar valia a pena envolver essas associações no desenho dos programas. Seria uma mais valia. -----

----- Na regeneração do espaço urbano, a requalificação da própria Freguesia, criação de jardins e eliminação de barreiras de modo a facilitar a acessibilidade e a mobilidade na Freguesia. Tinha apontado um projeto que iria ser feito em parceria com a CML, mas era importante também pensar na redução da altura dos passeios. Um aspeto que já tinha referido em Assembleia de Freguesia anterior era a colocação de sinalética, porque as

peças invisíveis conseguiram detetar os obstáculos junto ao chão mas não detetavam os que estavam colocados mais altos. -----

----- Também na mobilidade, a ocupação do espaço de passeio pelos caixotes de lixo, por carros, tinham a que olhar para esses aspetos e eliminar as barreiras, facilitando a mobilidade na Freguesia. -----

----- Em relação aos animais de companhia, não teria sido bem entendida na intervenção anterior que fizera sobre os pombos e animais que não eram de companhia. Era importante pensar numa ação de sensibilização sobre as estratégias que os moradores podiam ter caso ocorresse a nidificação de pombos nos seus espaços. Mesmo sendo num prédio privado que não fosse da Junta de Freguesia, haver uma informação sobre qual o caminho a seguir para controlar a nidificação dos pombos. Existia o Provedor dos Animais da Câmara Municipal, existia uma relação com o Gabinete de Intervenção Ambiental, a funcionar no Monsanto. -----

----- Isso tinha que ser feito em articulação com as outras Freguesias e com a CML, pensar mais uma vez uma estratégia municipal de controle da população de pombos. Era importante que isso fosse feito e que a informação fosse transmitida aos residentes, para que toda a gente soubesse como atuar e o que fazer caso acontecesse. -----

----- Por exemplo, os seus pais tinham uns pombos a nidificar na varanda do prédio onde moravam e era bom as pessoas saberem qual o caminho a seguir, onde encontrar informação. -----

----- Relativamente à higiene urbana, fizera-se uma recomendação sobre uma campanha para recolha de resíduos que ainda não fora implementada. Portanto, reiterava a necessidade dessa campanha de sensibilização sobre recolha e deposição de resíduos. A Senhora Presidente falara da campanha que iria ser iniciada mas não encontrava no Plano de Atividades. Era importante incluir essa campanha no Plano de Atividades e reforçar as regras de acondicionamento de lixo. -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que a posição do PSD já tinha sido referida pelo seu colega de bancada, que seria de votar contra o Orçamento e o Plano de Atividades. -----

----- Tinha sérias dúvidas sobre a orientação que estava a ser dada em termos de investimentos em áreas que não entendia serem boas para os fregueses. Era convicção que estavam alocadas verbas demasiado altas em áreas como marketing, publicidade, serviços especializados e consultadoria. -----

----- O PSD queria expressar essa opinião para ficar claro que no futuro, se um dia tivesse oportunidade de fazer o Orçamento, nunca prosseguiria esse caminho. -----

----- **Membro Vítor Carvalho (PS)** disse que agradecia as convicções do PSD mas quem ganhara as eleições na Freguesia fora o PS e cabia ao PS definir a orientação estratégica. Era uma decisão política e quem tinha que implementar a estratégia definida era o atual Executivo. -----

----- Tinha ficado boquiaberto ao ouvir que o único comentário do PSD ao Plano de Atividades e Orçamento era ser eleitoralista. Não tinha ouvido uma sugestão, era um deserto completo de ideias. -----

----- Como todos sabiam, ao abrigo do direito de oposição todos os partidos políticos da Assembleia foram chamados a dar os seus contributos, o PSD tinha dado zero de contributos e a única declaração que fazia era que votaria contra, algo que não admirava, e que era um Orçamento eleitoralista. -----

----- O PS entendia a preocupação e o desnorte do PSD ao nível da Câmara Municipal de Lisboa. Todos ouviam as notícias e percebiam que o PSD estava preocupado com as eleições em Lisboa. Não tinha estratégia e o que se limitava a dizer era que o

Orçamento seria eleitoralista. Aliás, duvidava que o PSD tivesse lido o Plano de Atividades apresentado pelo Executivo.-----

----- Tinha um comissário político para ir ali dizer que votavam contra, que pensava ser uma orientação política do PSD a nível concelhio, mas à semelhança do que se ouvira de outros partidos políticos representados na Assembleia de Freguesia, gostava que o PSD apresentasse sugestões de melhoria ao Plano de Atividades e ao Orçamento.-----

----- Nos últimos três anos o PSD demitira-se completamente de intervenção na Freguesia. No seu caso fazia parte da Comissão de Acompanhamento do Orçamento Participativo e não tinha visto uma única vez um elemento do PSD nas reuniões. Aliás, parecia haver dois PSD na Assembleia, existia um PSD que por vezes via nas intervenções e nas atividades que a Junta divulgava e para a qual convidava todos os partidos políticos, mas depois não via outros elementos do PSD nessas atividades.-----

----- Chegava à conclusão de que o PSD nos últimos três anos demitira-se completamente de servir a população quando era para isso que todos tinham sido eleitos. Fossem apoiantes do Executivo ou da oposição, era obrigação de todos sugerir melhorias, porque depois não tinham legitimidade para ir ali dizer que o Orçamento era eleitoralista.-----

----- Tinha lido detalhadamente o Plano de Atividades e desafiava o PSD a discuti-lo consigo. O Executivo tinha uma estratégia perfeitamente definida, sabia muito bem para onde queria ir e ia na sequência dos Planos de Atividades dos dois anos anteriores.-----

----- Naturalmente o PSD gostaria que no último ano de mandato não se fizesse rigorosamente nada. Segundo depreendera, tudo o que estava no Plano de Atividades era eleitoralismo, não se propunha a construção de um ginásio, não se propunha a reabilitação de outro ginásio, não se propunha tantas coisas que estavam no Plano de Atividades porque tudo era eleitoralismo. Portanto, o melhor seria estar quedo, mudo, não fazer nada e assim já não haveria a acusação de eleitoralismo.-----

----- Esperava que o PSD fosse ali criticar, mas dizer exatamente o que propunha, qual seria a alternativa àquele Orçamento e a forma de enriquecer o Plano de Atividades, como se ouvira o BE e o PCP fazerem. O PSD limitara-se a dizer que era eleitoralista e votaria contra.-----

----- Deduzia que o que se tinha acabado de passar na Assembleia de Freguesia de Arroios seria o que se estava a passar noutras Freguesias geridas pelo PS, uma vez que estavam em ano de eleições e o que se estava a passar por parte do PSD já era cálculo eleitoralista. Estavam a pensar nas eleições e, portanto, deduzia que todos os Orçamentos de Juntas de Freguesia geridas pelo PS seriam votados contra. Seria essa a orientação estratégica do PSD em Lisboa.-----

----- Logo se veria se tinham um candidato ou não, mas isso era algo que não o preocupava nada, não estava preocupado com o PSD.-----

----- Deu os parabéns ao Executivo por ter a coragem de apresentar um Plano de Atividades e Orçamento, na sequência dos anteriores, que se preocupava verdadeiramente com a população que vivia naquela Freguesia. Era para isso que tinham sido eleitos e tinha pena que outras forças políticas presentes na Assembleia não sugerissem, não aparecessem nas reuniões das Comissões e que não dessem contributos, para depois chegarem ali e dizerem que era um Orçamento eleitoralista e votariam contra. Era lamentável mas encarava, isso sim, como eleitoralismo, já a pensar nas eleições do próximo ano.-----

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que não ia responder, não era essa a sua intenção quando tinha pedido a palavra, mas depois de ouvir o Membro Vítor Carvalho não resistia a dizer que por um lado o PS podia e mandava e era um facto que tinha

ganho as eleições, mas por outro lado “Aqui D’el Rei” que não fizeram sugestões, não apresentaram propostas.-----

----- Não valia a pena, porque era o PS que tinha sido eleito, era o PS que podia e mandava. -----

----- Também não deixara de registar que falaram do Plano de Atividades e Orçamento muito semelhantes aos dos anos anteriores e era essa a intervenção que queria de facto fazer. -----

----- Tinham falado sobre a precariedade e que finalmente havia um desbloqueio legislativo que permitiria pôr-lhe cobro, mas não podia deixar de constatar que no Orçamento o pessoal em regime de tarefa ou avença continuava a significar 28%, aliás muito semelhante com os anos anteriores. -----

----- Perguntou onde estaria no Orçamento refletida essa intenção de acabar com a precariedade, de finalmente irem fazer os concursos e ao fim de décadas ser finalmente resolvida essa questão. -----

----- Era essa a dúvida, porque eventualmente não lera corretamente o Orçamento e admitia isso, perdoassem-lhe a falta de treino nessas matérias, mas parecia-lhe que 28% em regime de tarefa e avença seria muito para quem queria combater a precariedade. ---

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que mais uma vez ia falar sobre os animais e não podia deixar de congratular a intenção de planos para 2017 em relação aos animais de companhia, mas tinha que salientar que o Plano não contemplava a promessa da criação do tal parque para passear cães sem trela, promessa feita pelo Executivo em 2015. Felicitava, contudo, terem procedido à colocação de bebedouros duplos, algo que tinham falado mas em relação ao parque. -----

----- Como tinha havido muitos rumores, só queria tentar perceber se já havia planos ou se esses rumores eram verdadeiros. Saber o que iria acontecer naquele espaço entre o restaurante que fora concessionado e o armazém dos trabalhadores. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que por lapso não tinha falado do Orçamento e queria realçar algumas rubricas que lhe causaram alguma preocupação, assim como outras que lhe tinham causado uma grande alegria e que queria saudar. -----

----- Começava por saudar o facto de estar referido no Orçamento que a maior parte das viaturas a serem adquiridas seriam preferencialmente elétricas. Era uma medida de sustentabilidade bastante importante para reduzir a emissão de carbono e a Freguesia dar esse exemplo, usando viaturas elétricas, era um aspeto bastante positivo e que saudava com bastante alegria. -----

----- Ainda relativamente à sustentabilidade tinha uma sugestão, no software informático poderia ser interessante considerar a substituição por software aberto, representando um custo mais baixo para a Junta de Freguesia. -----

----- Quanto ao sistema de estatística de acesso de visitantes, não sabia se esse sistema já tinha sido implementado, se os dados recolhidos por esse sistema ajudavam a otimizar o funcionamento do mercado. Só depois dessas respostas seria possível avaliar a manutenção desse sistema ou a substituição por outro que correspondesse às expetativas e aos objetivos definidos. -----

----- Relativamente à reabilitação do espaço público, considerava a rubrica muito baixa, principalmente se comparassem com outros investimentos como a monitorização de papeleiras e outros. Tinha 100 euros e a sua pergunta era se esse valor seria só para abrir a rubrica ou se era esse o valor considerado. Parecia-lhe que a reabilitação do espaço público implicava um tipo de intervenção que deveria ser mais alto. -----

----- Outra constatação tinha a ver com o valor da despesa com pessoal em regime de tarefa ou avença. Acompanhava a intervenção feita pelo Membro João Grave. Era um

valor elevado e que não acompanhava as medidas implementadas pela Junta de Freguesia na redução de trabalhadores com esse tipo de contratos. -----

----- Pela explicação dada pela Senhora Secretária da Junta percebia-se que esse valor ali estivesse, mas era expetável que fosse diminuindo no Orçamento.-----

----- Também considerava bastante elevado o valor destinado à comunicação, imagem e marketing. Era muito superior a outros que deviam revelar a intervenção prioritária da Junta de Freguesia, como a ação social, educação e outros contemplados no Orçamento e cuja dotação orçamental era bastante inferior.-----

----- **Membro Nuno Vitoriano (PSD)** disse que na primeira Assembleia do mandato a posição do PSD tinha sido clara. O PS em coligação com o PAN ganharam as eleições e governavam a Junta, o PS tinha que governar os destinos da Freguesia. -----

----- Os outros partidos estavam ali para exercer as funções constitucionalmente reconhecidas de fiscalizar o Executivo, não tinham que executar. -----

----- Quando iam ali dizer que era um Orçamento eleitoralista era porque ele existia. Não se lembrava de ver nos últimos tempos grandes recuperações de ginásios e outras obras espelhadas no Orçamento, tal como o Orçamento da Câmara de Lisboa era eleitoralista. Não passava pela cabeça de ninguém fazer tanta obra em simultâneo, ao mesmo tempo. Havia um paralelismo óbvio que tinha de ser entendido e que o PSD tinha que criticar.-----

----- No ano anterior o PSD tinha feito propostas para incluir no Orçamento para 2016 e não se tinha visto nada. Não era em ano de eleições que o PSD ia apresentar propostas para o PS executar em ano eleitoral. Em 2016 as propostas do PSD não foram atendidas, fazê-las para 2017 não fazia sentido nenhum. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, quanto ao Orçamento ser eleitoralista, recordou que as obras tinham começado a ser feitas desde início. Assim que os mercados passaram para a Junta começaram logo a ser recuperados. O Mercado 31 de Janeiro era o mais visível, o Mercado de Arroios não dependia totalmente da Junta porque era um projeto da Câmara Municipal e no Mercado Forno Tijolo tinha havido uma pressão imensa da Junta para se fazerem as obras que estavam combinadas.-----

----- Todos podiam ver o que tinha acontecido e continuava a acontecer nos jardins.----

----- A piscina, se calhar não achavam importante mas o Executivo considerara importante e tinha recuperado a piscina, não sendo no último ano. -----

----- Nos parques infantis, recuperaram-se os existentes e fizeram-se novos parques infantis, não deixando para o último ano. -----

----- As coisas foram sendo feitas e o Orçamento mantinha a linha que ia até ali. Estava dividido em onze orgânicas e se havia coisa que o Orçamento espelhava era transparência. Até aceitava a questão das “outras despesas” ou dos “serviços técnicos especializados”, mas tinham onze orgânicas onde uma delas era a comunicação e marketing. Perguntou qual era o Executivo que nunca tinha tido comunicação e marketing, que nunca tinha feito folhetos, que nunca tinha feito um livro oficial para distribuir. Acontecia era haver muito mais coisas a serem feitas.-----

----- Perguntou como poderia ser “vendida” para o exterior uma Junta de Freguesia que mudara, que tinha diferentes realidades, que tinha zonas mais problemáticas. Isso ia ao encontro da questão do PCP sobre o estudo da dinâmica da população com o Técnico, porque o que tinham eram dados do INE de 2011. Entretanto as coisas tiveram um caminho, por vezes com muitas oscilações, mas havia coisas que estavam a mudar. ----

----- Por exemplo, o número de óbitos da população da Freguesia era baixo, quando tinha uma franja de população idosa bastante extensa. Por exemplo, como tinha sido compensada a saída de pessoas de idade da Freguesia. -----

----- Esse estudo seria apresentado a toda a população pelo Técnico, numa sessão aberta. Toda a documentação seria entregue a todos os partidos, não era nada de sonegar informação, mas era um estudo feito com elementos recolhidos no campo, com base no Censos, acima de tudo para obter dados preditivos que permitiam a qualquer partido ler esses números e decidir o que queria fazer com eles.-----

----- O que se tinha de fazer era preparar o futuro. Muitas coisas não eram competência da Junta mas a Junta tinha que começar a pressionar as entidades para fazer mais jardins de infância, por exemplo. Se houvesse mais famílias jovens com filhos, se calhar tinham que aumentar o número de equipamentos. -----

----- Esse era o objetivo do estudo da população, até porque já tinha sido ali referenciada a importância de conhecer a Freguesia nessa perspetiva. -----

----- Relativamente à questão da sustentabilidade económica, aceitava os argumentos apresentados pelo Membro Fernanda Lacerda. Havia um projeto do gabinete do empreendedor, que estava ligado com o comércio e onde seriam feitos guias dos comerciantes. Era importante apresentar o relatório no próximo Plano de Atividades sobre o que estava a ser feito nessa área, no trabalho que era feito até com empregados de longa duração, de uma idade mais avançada, aqueles onde as perspetivas eram mais difíceis face a uma reintegração no mercado de trabalho. Esse relatório também seria anexo ao próximo Plano de Atividades. -----

----- Quanto ao voucher da natalidade, era para todas as famílias e com o objetivo da Junta poder de alguma forma dar relevância a essa questão da natalidade. -----

----- Relativamente à TV Arroios e às visualizações no canal 5050, o Facebook era o principal canal mas os conteúdos tinham que ser produzidos de alguma forma. Mais de 75% das visualizações eram no Facebook. O Executivo achava que era uma perspetiva para comunicar a Freguesia de Arroios e com isso levar lá mais pessoas, mais investidores, e dar uma imagem mais atualizada da Freguesia. Ao mesmo tempo comunicar para dentro, porque havia pessoas que viviam em São Jorge e se calhar não tinham a perspetiva do que seriam os Anjos. A Pena era mais perto mas mesmo assim eram realidades muito distintas. -----

----- Quanto às papeleiras, a Junta de Freguesia tinha cerca de 900 papeleiras que eram limpas uma vez por dia pelo cantoneiro, levando cada uma cerca de um minuto a ser limpa. Era um trabalho que podia ser melhorado em termos de eficiência. O valor era elevado porque essa solução tecnológica não existia no mercado, estava a ser criada. Muitas vezes essas papeleiras estavam cheias e, apesar da rua ter sido varrida e limpa, davam um aspeto de não ter havido qualquer limpeza.-----

----- O que se propunha era fazer um teste numa área da Freguesia e ver qual seria a eficiência de ter uma plataforma tecnológica que identificasse se a papeleira estava cheia, qual o nível e o próprio programa definir a rota. Se há 50 anos atrás os cantoneiros andavam a empurrar o carro do lixo, o que se queria era que os cantoneiros empurrassem o carro da limpeza e seria um pouco também mudar a mentalidade. -----

----- A tecnologia estava aí, falava-se muito em *smart citys*, havia muitos projetos e muitas soluções implementadas, o que se pretendia era levar as *smart citys* também e ser uma Junta de Freguesia se calhar a liderar um projeto inovador, que certamente não seria apenas para a Junta de Freguesia de Arroios mas para toda a Cidade de Lisboa e eventualmente para outras cidades do País. -----

----- Em relação ao Jornal de Arroios, AR Magazine e Jornalinho, aqueles valores incluíam a produção e a impressão. O Jornal e a AR Magazine tinham quatro números anuais, cada número com 30 mil exemplares, pelo que estavam a falar em 240 mil exemplares. O Jornalinho era uma tiragem bi-anual e distribuída nas escolas. Se

dividissem o valor total pelo número de exemplares, teriam um valor à volta dos 20 cêntimos. -----

----- Era importante comunicar de diversas formas e se calhar acabariam mais uma vez por estar a discutir posições diferentes face àquilo que era a comunicação. -----

----- O gabinete do empreendedor estava muito ligado à área social e a ser trabalhado em conjunto com a área social. -----

----- Relativamente ao kit para imigrantes, era quase um *welcome pack* para quem ia viver na Freguesia e que falava outra língua, para saber quais os serviços e tudo o que estava disponível na Freguesia, assim como a ligação a outros serviços na cidade. O BE valorizava, o que agradecia, o PCP dizia ser caro. Eram posições distintas e cada um defendia as suas. O Executivo defendia a importância desse kit de imigrantes numa Freguesia multicultural. -----

----- Havia que tirar aquilo que era positivo da multiculturalidade, quando a realidade internacional que se vivia era aquela que sabiam, vivendo com receio e sempre com desconfiança. -----

----- Sobre o programa para jovens da Freguesia, esse programa do empreendedor estava aberto a todos. Falava-se muito em *startups*, tinham a Web Summit, esse gabinete estava a aberto a todas as pessoas e também aos jovens da Freguesia. -----

----- Quanto aos animais de companhia, era necessário fazer uma série de ações e a que teria maior peso era a oferta de vacinação. As fichas identificativas para os animais, era preciso recolher mais elementos daqueles que não estavam registados. Havia ações de sensibilização que teriam de fazer e alguma promoção do programa com a distribuição de um porta-sacos para os dejetos dos animais. -----

----- Importava referir que a comunicação cruzava todas as áreas e mesmo aquilo que era distribuição de mochilas, de pólos, t-shirts, todo esse material para as crianças nas diversas atividades. Era a comunicação que fazia todo esse trabalho de orçamentação e produção, definindo a imagem desse material. -----

----- Relativamente ao pessoal em regime de tarefa ou avença, de facto era uma percentagem elevada. Era uma herança de muitos anos e teria que haver uma vontade política de um Governo para existir uma solução legislativa. No Orçamento os valores relativos ao procedimento concursal para as quatro posições já estava contemplado e de facto esses procedimentos concursais eram muito caros. -----

----- Tinha-se pedido uma proposta para haver uma referência de quanto custaria esse trabalho se fosse efetuado por uma empresa externa e não pela Junta. A proposta que receberam era de 85 mil euros mais IVA. Havia uma série de aspetos que tinham de ser cumpridos e isso acrescia na despesa. -----

----- Sobre as estatísticas de contagem dos mercados, tinha sido a Junta de Freguesia de Arroios a começar no Mercado 31 de Janeiro e já tinha um histórico de seis meses, até para identificar desvios naquilo que seriam depois os dados finais. A própria Câmara Municipal, tendo conhecimento do programa, também queria implementar nos outros mercados da cidade, o que era interessante. -----

----- Só com informação seria possível tomar decisões. Podiam sempre assumir, mas nunca conheceriam tão bem a realidade para poder sentir que estavam a tomar as melhores decisões. -----

----- Relativamente ao espaço público e à rubrica do investimento, tinha sido para abrir a rubrica. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que estavam a recuperar todos os jardins da Freguesia com dinheiro da Freguesia. Fizera-se uma plantação de 150 árvores novas e iriam plantar mais 150, retirando cepos. Convidava a que vissem o trabalho feito ao longo de três anos, era só irem ver o Jardim de Arroios para perceber a grande diferença

entre o que existia antes e depois, ou o jardim em frente ao Liceu Camões, ou o Jardim Braancamp Freire. O Jardim Cesário Verde estava em grande alteração, com investimentos que eram muito caros.-----

----- O espaço onde estava o material de jardim, tinha-se pedido um orçamento para o projeto. Já se tinham feito duas casas-de-banho no Campo Mártires da Pátria e havia uma proposta para fazer um espaço para crianças na parte de cima. Tinha que se pedir autorização à Câmara, porque os espaços não eram da Junta. Eram apenas gestores e tinham que ter o parceiro proprietário do espaço, com as equipas da Câmara Municipal dizer o que era possível ou não perante os projetos. Não podia decidir que iam fazer sem ter a ligação com os serviços da Câmara.-----

----- O novo quiosque tinha nove meses na Câmara e já passara por vários processos. Eram coisas que demoravam muito tempo. -----

----- Disse que se conseguira o dinheiro para o elevador, uma coisa que lutavam desde o primeiro ano, eram 212 mil euros e conseguira-se o apoio da Câmara Municipal. Não era só para os fregueses da Arroios, mas também para os fregueses de São Vicente. Havia seis Freguesias no coração da cidade e algumas até estavam a trabalhar em conjunto. Por exemplo trabalhava em conjunto com a Freguesia do Areeiro, que não era do PS, com a Freguesia da Penha de França, com São Vicente e algumas questões com a Freguesia de Santo António. Pensavam na cidade e não era por a Freguesia ser de uma cor que não trabalhavam. -----

----- **O Vogal da Junta, Fernando Ricardo**, referiu que quando tinham entrado em funções não havia autorização legal para colocar as pessoas de vínculo precário no quadro, estavam impossibilitados de o fazer. Só a Lei que aprovara o Orçamento para 2016 permitira às autarquias locais a contratação de pessoal para o quadro. -----

----- As pessoas em regime precário desempenhavam funções úteis para a autarquia e com competência reconhecida no exercício dessas funções, mas até 2016 estavam impossibilitados legalmente de os colocar no quadro e com vínculo à função pública. Era importante dizer isso e fora precisamente na sequência dessa Lei do Orçamento de 2016 que se abria o procedimento concursal já referenciado. -----

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que corroborava o que acabara de ser dito. De facto estavam impedidos de o fazer tal como estavam as autarquias que deram origem à Freguesia de Arroios e todos os autarcas do País.-----

----- Tinha uma dúvida que queria esclarecer, porque percebera num primeiro momento que era preciso o Governo encontrar uma solução, que a solução já tinha sido encontrada, mas depois voltara a ouvir que em 2016 havia o desbloqueamento desse constrangimento legal. Portanto, não seria por aí que se mantinham.-----

----- Parecia-lhe que havia 2.370.264 euros em pessoal e depois mais 660.111 euros com pessoal em regime de tarefa ou avença. Não lhe parecia que fosse pessoal para fazer concursos públicos com psicotécnicos, etc. Também admitia, e parecia-lhe razoável, que não tivesse que ser uma avalanche de entradas para o quadro.-----

----- Admitindo que não se resolvia a questão da precariedade com uma varinha mágica e de um dia para o outro, uma situação que se acumulara ao longo de décadas, perguntou se havia no Executivo prioridades nas áreas, que tipo de funcionários. Percebera que por exemplo os técnicos de ação social seriam uma prioridade. -----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, disse que o que fora definido em dezembro de 2015 no Mapa de Pessoal era criarem-se 23 postos de trabalho, sendo 10 para técnicos superiores. As áreas de atividade eram o espaço público, a higiene urbana, área administrativa, ação social, recursos humanos, contabilidade. Era transversal à instituição.-----

----- Não se sabia o que iria acontecer em 2017 e olhando para o organograma, percebendo as pessoas necessárias, fizera-se uma triagem e chegara-se ao número de 23 postos.-----

----- Estava a decorrer o procedimento concursal e fora lançado nessa semana o resultado da prova de conhecimento que acontecera no Técnico, seguia-se a avaliação psicológica e eram mais de 100 pessoas a fazer, depois seria a entrevista. Era um processo, segundo a empresa que apresentara o orçamento, para durar cerca de sete meses. Admitia que só no primeiro trimestre de 2017 dessem por encerrado.-----

----- Sobre haver uma rubrica muito elevada para prestadores de serviços, isso era natural porque ainda ninguém tinha mudado o tipo de vínculo. O valor que iriam receber até ao dia de passarem ao quadro seria através de prestação de serviços. Nesse dia seria a mudança de rubrica para pessoal efetivo.-----

----- Nos valores apresentados no Orçamento também estava refletido o valor para a empresa.-----

----- Era muito provável que no primeiro trimestre, na próxima Assembleia, se fizesse uma alteração ao Mapa de Pessoal no caso de considerarem que tinham condições para abrir postos de trabalho.-----

----- **O Vogal da Junta, Fernando Ricardo**, explicou que a Lei que aprovara o Orçamento para 2016 tinha permitido a introdução no quadro de pessoal das pessoas que estivessem com vínculo precário, mas havia muitas limitações que ainda estavam em exercício na contratação de pessoas para o quadro. Isso estava ligado com o facto de, no âmbito da União Europeia, ser um País com déficit excessivo e havia limitações em termos de gastos orçamentais. Existia um limite ao déficit do Orçamento de Estado e isso refletia-se depois na legislação, não permitindo às autarquias locais colocar no quadro quem pretendessem.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Plano de Atividades para 2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (9PS e 1 PAN), 4 votos contra (3PSD e 1CDS-PP) e 5 abstenções (2PSD, 2PCP e 1BE).-----

----- Submeteu à votação o **Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para 2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (9PS e 1 PAN), 6 votos contra (5PSD e 1CDS-PP) e 3 abstenções (2PCP e 1BE).-----

----- Informou que as alterações sugeridas à norma dos equipamentos desportivos da Junta de Freguesia de Arroios aprovada na sessão de abril já tinham sido introduzidas. Por mera questão técnica não fora distribuído esse documento, mas no dia seguinte seria enviado por e-mail para todos os Membros da Assembleia.-----

----- **Membro João Grave (PSD)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“O meu voto e não o do PSD foi de facto diferente no Plano de Atividades, onde me abstive, do Orçamento por um motivo muito simples: concordando eu com atividades como por exemplo as da comunicação, pois acho de facto que certas zonas e quase toda a Freguesia sofria de um estigma, uma imagem negativa que urge combater, não posso deixar depois em sede orçamental de achar que as dotações financeiras atribuídas são, na minha modesta opinião, excessivas. Por isso a diferença de voto e o voto contra no Orçamento.”*-----

----- **Ponto 6 – Análise, discussão e votação do Regulamento de Apoios da Junta de Freguesia de Arroios;**-----

----- **O Vogal da Junta, Fernando Ricardo**, disse que se tratava de um projeto de proposta que fora submetida a consulta pública em Diário da República e estivera também no site da Junta durante trinta dias.-----

----- A proposta era também fruto da interação com a oposição, nomeadamente com os Membros da Assembleia eleitos nas listas do PCP, que fizeram sempre muita questão, e bem, que esse projeto fosse submetido à consideração da Assembleia. -----

----- **Membro Vitor Pinheiro (CDS-PP)** disse que estranhava só quase no final do mandato o Executivo ter elaborado um regulamento de apoios, ainda para mais invocando a necessidade de transparência, pelo que se podia concluir que durante quase todo o mandato andaram a distribuir apoios com critérios pouco transparentes. Tinha tomado assim devida nota da marca de gestão do Executivo. -----

----- Contudo, votaria favoravelmente o referido regulamento mas não escamoteava o efeito cosmético do mesmo, já que o grosso dos subsídios estavam já atribuídos. -----

----- Em seu nome e do CDS-PP desejou ao Executivo da Junta, aos funcionários, aos Membros da Assembleia e a todos os fregueses um feliz Natal e um próspero ano novo.

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que tinha de se congratular pela apresentação desse projeto de regulamento de apoios da Junta de Freguesia, o que tinham andado a solicitar durante três anos porque consideravam que era devido, por uma questão de justiça e de transparência. -----

----- Naturalmente que o projeto de regulamento tinha sido feito pelo Executivo, analisara-o e na opinião do PCP considerava não ser o regulamento ideal, por entender que era demasiado complexo para ser aplicado por algumas entidades. -----

----- No artigo 2º, no âmbito subjetivo, o número 1 dizia que: “Todas as entidades privadas sediadas no território da Freguesia”. Ora, essa designação de entidades privadas não parecia correta, porque entidades privadas era algo redutor. Nos artigos seguintes referiam-se sempre entidades e organismos. -----

----- Depois havia uma dúvida sobre se as entidades e organismos eram obrigados ao registo mesmo que não pretendessem pedir qualquer apoio à Junta. Se assim fosse, qual seria o prazo dado para o seu cumprimento. -----

----- O voto do PCP seria a abstenção, mesmo congratulando-se pela apresentação do regulamento, que já era algo que se podia aplicar. No entanto, achava de aplicação extremamente complexa para algumas entidades e também não entendia a questão das entidades privadas. -----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** chamou à atenção relativamente à ordenação dos artigos, uma vez que do artigo 11º saltava para o artigo 13º. Havia uma falha no artigo 12º que não aparecia e renumerando os artigos a questão ficaria solucionada. -----

----- **Membro Pedro Louro (PS)** disse que as questões todas colocadas, se tivessem exercido o direito de oposição já não precisavam de ir ali fazer aquelas perguntas. Era um trabalho de casa óbvio que deviam ter feito, em vez de irem ali prolongar o debate desnecessariamente com um show-off, quando havia um direito de oposição e era para isso que a Lei o criara. -----

----- **O Vogal da Junta, Fernando Ricardo**, disse que noção de entidades privadas dependia da interpretação que se dava. O que podia garantir era que seriam entidades privadas em oposição a pessoas coletivas de direito público, tudo o que não fosse uma pessoa coletiva de direito público era uma entidade privada para efeitos desse regulamento, o que abrangia também o terceiro sector. -----

----- Se a Assembleia entendesse que se devia introduzir uma clarificação... admitia que pudesse haver uma forma mais feliz. O que garantia era que de acordo com o espírito da legislação as entidades privadas seriam todas as que não fossem pessoas coletivas de direito público. -----

----- Outro esclarecimento que podia prestar era relativamente ao registo. As entidades que deviam ser registadas eram aquelas que beneficiavam dos apoios. -----

----- Poderiam inclusivamente introduzir uma referência a entidades cooperativas, por exemplo.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Regulamento de Apoios da Junta de Freguesia de Arroios**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (9PS, 2PSD, 1CDS-PP e 1 PAN) e 6 abstenções (3PSD, 2PCP e 1BE).-----

----- **Ponto 7 – Análise, discussão e votação da Alteração ao Regulamento de Organização dos serviços da Junta de Freguesia de Arroios;**-----

----- **A Secretária da Junta, Ana Santos**, disse que esse regulamento tinha sido aprovado conjuntamente com a norma de controlo interno, em abril do ano anterior. Entretanto o desenvolvimento das atividades obrigara a fazer as alterações que se refletiam na proposta que tinham para aprovar.-----

----- Referiu as alterações efetuadas.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que lamentava aquilo que dissera o Membro Pedro Louro acerca do direito de oposição, porque não poderiam pôr questões quando só tiveram acesso ao Plano de Atividades três dias antes da Assembleia de Freguesia.-----

----- Além disso, as Assembleias eram para isso mesmo, para discutirem os problemas, para falarem, apresentarem as questões e obterem as respostas. Era aborrecido estarem ali até depois da meia-noite mas era para isso que lá estavam.-----

----- Quanto ao regulamento, era uma alteração ao regulamento aprovado em abril de 2015 e no fim dizia que a data de entrada em vigor era 1 de janeiro de 2015. Parecia-lhe haver um erro, porque era 2017. Aliás, a proposta devia de ser discussão do novo regulamento, mas isso não era significativo.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que queria expressar veementemente a sua discordância com a Intervenção do Membro Pedro Louro.-----

----- A Assembleia de Freguesia era o local democrático onde tinham sido eleitos para fazer essa discussão, mesmo que tivessem exercido o direito de oposição. Portanto, ir ali dizer que se tivessem feito o trabalho de casa poupavam tempo era uma afronta a todas as pessoas que votaram para estarem ali a representar os cidadãos.-----

----- Achava inaceitável que um Membro eleito da Assembleia de Freguesia fosse dizer que estavam a perder tempo a fazer o debate no espaço onde o deviam fazer e que era ali.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Alteração ao Regulamento de Organização dos serviços da Junta de Freguesia de Arroios**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (9PS, 2PCP, 1BE, 1CDS-PP e 1 PAN) e 5 abstenções (PSD).-----

----- **Ponto 8 – Análise, discussão e votação da Alteração da Tabela de Taxas para Registo e Licença de Canídeos e Gatídeos;**-----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** felicitou a proposta, que ia ao encontro do que o PCP tinha apresentado em dezembro de 2013 no sentido de haver isenção do registo e licença para os gatídeos e animais de companhia. Essa proposta ia para além, incluindo os cães potencialmente perigosos ou mesmo perigosos.-----

----- Acreditava que por detrás dessa proposta estivesse um incentivo ao registo desses animais, o que compreendia ser uma forma de ter conhecimento do número existente na Freguesia e dos seus donos, mas só haveria resultados com um controlo rigoroso às condições em que esses animais habitavam, a sua utilização e como interagem com as pessoas.-----

----- Talvez devessem fazer visitas regulares aos locais de residência e sempre que fossem detetadas situações menos boas, que elas fossem reportadas. A inexistência de registo devia ser alvo de sanção, especialmente para esses casos.-----

----- Felicitava, mas em relação aos animais perigosos tinha algum receio.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Alteração da Tabela de Taxas para Registo e Licença de Canídeos e Gatídeos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (9PS, 3PSD, 2PCP, 1BE, 1CDS-PP e 1 PAN) e 2 abstenções (2PSD).-----

----- Seguidamente deu por encerrada a reunião, eram vinte três horas e cinquenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1°.SECRETÁRIO _____ 2°.SECRETÁRIO _____

----- PRESIDENTE -----